



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
Ciências Biológicas I
06.bio1.capes.gov.br

Relatório de Atividades do Seminário de Acompanhamento da Ciências

Biológicas I 2012 (SEMCOMP CB I 2012).

29, 30 e 31 de outubro de 2012.

CAPES – CB I

Atenderam ao convite representantes de 63 dos 64 PPGs atualmente na CB I que estão listados na Tabela 1. A coordenação da CB I contou para auxiliar nas atividades do SEMCOMP CB I 2012 com um grupo de consultores formado pelos Professores: Anete Pereira de Souza (Unicamp), Denise Carmona Cara Machado (UFMG), Suely Lins Galdino (UFPE), Rogério Margis (UFRGS), Glória Regina Franco (UFMG).

Foram realizadas três atividades principais (*programa anexo*): (i) apresentações e discussões com representantes das Diretorias da CAPES; (ii) apresentação da configuração da CB I em 2012 e de alguns indicadores (*apresentação I*), (iii) reuniões de GTs formados por PPGs e consultores para discussão sobre os critérios de avaliação e propostas de ações na CB I (*Tabela I*), (iv) duas palestras proferidas por convidados que objetivaram apresentar a visão da Sociedade Brasileira de Biologia Celular e apresentar como exemplo de atuação no ensino de graduação e básico a revista Genética na Escola (SBG) (*programa anexo*); (v) apresentação de quatro PPGs representativos da CB I; (vi) apresentação dos tópicos discutidos e das propostas dos GTs pelos consultores, e (vii) apresentação dos dados relativos aos diferentes itens da produção dos PPGs a partir dos dados encaminhados na planilha disponibilizada e apresentação de critérios propostos para avaliação da CB I (*apresentação II*).

Apresentações e discussões com representantes da CAPES

O Prof. Lívio Amaral, diretor da DAV, fez a abertura formal do apresentou a organização, os objetivos e as diretrizes para a avaliação dos PPGs. Após a apresentação foi aberta ampla discussão e o Prof. Lívio prestou vários esclarecimentos a dúvidas dos Coordenadores entre os quais: melhorias no sistema informatizado de avaliação, PPGs institucionais, web-qualis, apoio a iniciativas de ações na educação básica, entre outros.

O Professor Márcio Castro da Silva Filho, diretor da DPB apresentou ações e perspectivas da Diretoria que foi seguida de discussão com os Coordenadores onde foram esclarecidas dúvidas. O Prof. Márcio assistiu a apresentação dos dados da CB I e acompanhou a discussão com os Coordenadores. Essa participação foi importante e produtiva pois, como ex-Coordenador da CB I, a sua visão da evolução dos parâmetros contribuiu para a discussão.

A analista em C&T Alause da Silva Pires (DAV/CGAA/CAA I) procedeu a explanação de alguns assuntos administrativos e respondeu a algumas dúvidas dos coordenadores. Ressaltou a necessidade dos PPGs em manter atualizadas as informações na página da CAPES.

O Coordenador da CB I, Prof. Augusto Schrank, apresentou a nova configuração da CB I após o processo de migração coordenado pela DAV. A área, a partir de 2012, está composta por 64 PPGs sendo 61 Acadêmicos (M e D) e 3 programas de Mestrado Profissional. O conjunto de PPGs tem atuação nas áreas de Genética (Humana, Animal, Vegetal e de Microrganismos), Biologia Geral (Comparada, Estrutural, Funcional,

Toxinologia), Biologia Molecular, Biologia Celular, Biologia do Desenvolvimento e Bioinformática. Migraram para a CB I nove PPGs que estavam em outras áreas de avaliação. A área apresenta atualmente 15 PPGs somente de Mestrado, 1 somente de Doutorado (Internacional) e os demais com Mestrado e Doutorado. O PPG Bioinformática UFMG obteve aprovada sua proposta de criação de Mestrado passando a contar com os dois níveis a partir de 2012. Os PPGs tem distribuição Nacional sendo 14 na Região Sul, 33 na Região Sudeste, 4 na Região Centro-Oeste, 9 na Região Nordeste e 2 na Região Norte. Algumas questões específicas de Coordenadores ainda sobre o processo de migração foram encaminhadas para os técnicos da DAV. A apresentação (*apresentação I*) está disponibilizada no final deste documento.

Além dos aspectos da área foram apresentados alguns números disponibilizados pela DAV em relação ao que referem as Portarias CAPES 001 e 002 de 2012 no que tange ao número de PPGs em que os orientadores podem participar e o número de orientados por orientador em todos os PPGs onde orienta. Em relação à participação no grupo de docentes permanentes em PPGs a área da CB I apresenta a seguinte distribuição: 94 % dos orientadores cadastrados em PPGs da CB I participa em até dois PPGs e apenas 5,3 % participam em três PPGs. Quanto ao número de alunos por orientador (A/O) verificamos que em termos absolutos mais de 50 % dos orientadores tem entre 2 e 5 orientados. A quase totalidade dos orientadores (98,5 %) tem até doze orientados. Requer atenção o fato de que 9 % dos orientadores não orientam e que outros 14 % orientam apenas um aluno no período amostrado. Embora estes números possam variar no triênio é importante destacar que 23 % dos orientadores com atuação na CB I orientem nenhum ou um único aluno no somatório de sua participação em todos os PPGs. Esses números estão mais evidentes nos PPGs com conceito 3 e 4. Esta situação é inadequada, e os Programas estão sendo orientados a corrigir tal distorção. A área deverá induzir o incremento do número de orientados, estimular a revisão da participação de docentes sem orientação nos PPGs e criar critérios de excelência dos orientadores que possam ser utilizados para definir condições de excepcionalidade nos casos em que o número de orientados ultrapasse o estabelecido no artigo 2 da Portaria 01/2012 da CAPES.

Foram apresentados aos Coordenadores de forma sucinta os critérios elaborados em 2012 para a submissão de APCNs, tanto acadêmicos como Mestrado Profissional. Os critérios na íntegra estão em documento disponível na página da CAPES/Áreas de Avaliação/CB I.

Foi apresentado o Qualis da CB I – 2011 que foi divulgado após o Seminário de 2011. A CB I está trabalhando na finalização das alterações que serão introduzidas na atualização do Qualis CB I – 2012. Nesta estratificação serão utilizados os valores de Fator de Impacto (FI) do JCR 2011 divulgado em 2012. Além disso, alguns periódicos que não haviam sido incluídos serão inseridos no Qualis CB I atualizado. Ressaltamos também, que a DAV repassou a CB I uma lista de 417 periódicos que foram utilizados para a publicação de artigos pelos PPGs da CB I e que não haviam sido utilizados anteriormente. Uma análise preliminar mostrou que, aproximadamente 100 periódicos que apresentam FI ou que serão avaliados por uma Comissão designada no sentido de classificar essas publicações, deverão integrar os estratos A1 até B5. Em função da margem aquém dos limites estabelecidos pelo CTC-ES para a distribuição nos estratos do Qualis (a saber: $A1 < A2$; $A1 + A2 < 25\%$ e $A1 + A2 + B1 < 50\%$) aplicada no Qualis anterior, muito poucas ou nenhuma alteração deverá ser introduzida nos limites do Qualis da CB I - 2012. Na discussão sobre este tema, foi sugerido pelo grupo de Coordenadores que na Avaliação Trienal seja utilizado o FI ano base 2011 (divulgado pelo JCR em 2012) para definir os estratos e qualificar os periódicos utilizados pela CB I nas publicações dos anos 2010, 2011 e 2012. Foi ponderado que as alterações anuais no FI dos periódicos não causam mudanças significativas quando analisado

o conjunto da produção de artigos científicos na CB I durante o triênio. Além disso, a utilização do FI do ano intermediário do triênio (2011) seria mais equânime segundo os Coordenadores. Foi sugerido fortemente que em futuros triênios sejam utilizados os FI médios de cinco anos. Também foi apresentada a possibilidade de utilizar outros indicadores, como o SCImago (SJR), por exemplo. Foi considerado que este indicador poderá ser aplicado no futuro para qualificar a produção científica dos PPGs, mas ainda não apresenta uma consistência de correlação com o FI JCR. Foram também sugeridos outros critérios para a utilização em triênios futuros como o índice de citações (fator H), por exemplo.

Apresentação de PPGs:

Foi sugerida pela Coordenação a apresentação de dados relativos a quatro PPGs que representam alguns aspectos considerados importantes para a discussão de critérios e parâmetros utilizados na avaliação na CB I. Os seguintes PPGs fizeram essas apresentações:

PPG	IES	ES	M	D	Coordenador	Região
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	SP	7	7	MARCELO MENOSSI TEIXEIRA	SD
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFPA	PA	5	5	SIDNEY EMANUEL BATISTA DOS SANTOS	N
BIOLOGIA CELULAR	UFMG	MG	5	5	CLEIDA APARECIDA DE OLIVEIRA	SD
GENÉTICA	UFPE	PE	3	3	NEIDE SANTOS	NDE

Resultados das reuniões dos grupos de trabalho:

Os Coordenadores ou representantes dos PPGs foram organizados em grupos de trabalho compostos de aproximadamente 13 Programas e/ou cursos de Pós-Graduação (*Tabela 1*). Cada grupo foi acompanhado de um consultor com a função de estimular e sumarizar as discussões das questões propostas ou outros temas de interesse e apresentar as conclusões e sugestões do grupo na reunião plenária.

A tônica da reunião de grupos foi centrada na oportunidade de discussão e troca de ideias e experiências nos temas propostos, considerados essenciais para o avanço e aperfeiçoamento dos PPGs da CB I. A participação dos consultores foi decidida esperando-se que houvesse uma intensa discussão dos parâmetros de avaliação e das ações que possam ser tomadas pela área e propostas a CAPES para a melhoria dos PPGs da CB I e a integração da área com a comunidade. Em especial as questões de apoio aos PPGs notas 3 e 4 e a utilização de todo o potencial de orientação integrante dos PPGs da CB I. A nova composição mais homogênea da CB I oportuniza a colaboração entre os PPGs e o aproveitamento das experiências dos PPGs mais consolidados.

Na sistemática usada para esta atividade, cada consultor recebeu uma listagem de alguns parâmetros propostos para avaliação dos PPGs da CB I, bem como, planilhas de avaliação global desses parâmetros comparativos entre os PPGs, planilhas essas, montadas com os dados fornecidos pelos coordenadores dos Programas que compõe a área. Os dados foram oferecidos pelos PPGs previamente à reunião. Enviaram estes dados 56 dos 64 PPGs da CB I. Esses dados não foram auditados e foram observadas inconsistências no preenchimento das planilhas. Portanto, esses dados não podem ser utilizados como avaliação dos PPGs. As informações coletadas, entretanto, após a consolidação das planilhas de cada PPG, permitiram estabelecer linhas gerais e parâmetros de comparação entre os PPGs, assim como, aferir alguns padrões gerais de qualidade.

Os grupos foram compostos considerando todos os estratos de notas atuais da CB I em cada grupo, inclusive os programas que migraram de outras áreas, de forma a propiciar a

interação de grupos em diferentes etapas de consolidação. Cada consultor, de posse dos dados consolidados de todos os parâmetros avaliados, sem especificar os Programas, pode ter uma visão geral do comportamento dos PPGs nos intervalos numéricos estimados pela CB I dentro de cada parâmetro.

Foi solicitado que cada grupo discutisse dois temas principais. Um tema comum a todos referente à pertinência, importância e qualidade informativa e discriminativa de cada parâmetro avaliado. Solicitou-se também que cada grupo avaliasse quais parâmetros deveriam receber maior peso na avaliação, e portanto, ter maior significância na definição das notas atribuídos aos PPGs refletindo a qualidade de formação e da produção docente / discente de cada programa e o grau de consolidação. Foi destacado que a análise conjunta dos dados neste Seminário servirá como uma estimativa da situação atual dos Programas não refletindo o conceito a ser atribuído na avaliação trienal que ocorrerá em 2013, pois, como ressaltado anteriormente, foram constatadas inconsistências no preenchimento das planilhas, que podem comprometer a análise final. Portanto, a comparação permitiu uma análise ainda preliminar dos PPGs da CB I no presente triênio ainda incompleto.

O segundo tema proposto para discussão nos grupos foi diferente para cada grupo e a discussão foi resumida, relatada e analisada na plenária. Nas Tabelas 2 a 6 apresentamos na íntegra o resumo apresentado para cada grupo. Neste texto faremos uma sumarização dos pontos discutidos e das propostas formuladas. As principais considerações / sugestões de cada grupo de trabalho foram relatadas em plenária pelo professor consultor. Destacamos que, com esta estratégia, cada grupo contribuiu para a discussão detalhada e a consolidação de parâmetros de avaliação da CB I bem como, para a realização de propostas de novas ações efetivas a serem implantadas e apoiadas pela área.

A seguir apresentamos os grupos de trabalho com seus respectivos consultores (*Tabela 1*) e as principais considerações/sugestões de cada grupo para as questões apresentadas para as discussões:

Grupo A: foi acompanhado pela Profa. Anete Pereira de Souza (Unicamp) e foi composto de 14 PPGs. Além do tema geral, o grupo discutiu quais as estratégias poderiam ser adotadas para a melhoria na distribuição de orientados/orientador, uma vez que a área apresenta um percentual importante dos orientadores dos PPGs CB I com zero ou um orientado. As principais sugestões do grupo podem ser visualizados no Anexo 1.

Grupo B: foi acompanhado pela Profa. Denise Carmona C. Machado (UFMG) e foi composto de 13 PPGs. Além do tema geral o grupo discutiu quais as estratégias poderiam ser adotadas para fomentar a área da CB I em regiões do país onde existem poucos programas, porém, com grupos de pesquisa isolados que atuam em áreas da CB I, sem necessariamente criar novos PPGs. As principais sugestões do grupo podem ser visualizados no Anexo 2.

Grupo C: foi acompanhado pelo Prof. Rogério Margis (UFRGS) e foi também composto de 13 PPGs. Além do tema geral, o grupo discutiu quais ações poderiam propiciar maior integração entre os PPGs da CB I. As principais contribuições do grupo estão sintetizadas no Anexo 3.

Grupo D: foi acompanhado pela Profa. Glória Regina Franco (UFMG) e foi composto de 13 PPGs. Além do tema geral o grupo discutiu quais estratégias poderiam ser adotadas para promover a internacionalização dos PPGs da CB I. As principais sugestões do grupo estão mostradas no Anexo 4.

Grupo E: foi acompanhado pela Profa. Suely Lins Galdino (UFPE) sendo composto de 13 PPGs. Além do tema geral sobre os parâmetros e pesos da avaliação, o grupo discutiu quais ações poderiam ser importantes para melhorar o impacto dos PPGs da CB I no ensino de graduação e Básico. Além disso, também debateram sobre como o Mestrado Profissional poderia ser estimulado na CB I. Os principais resultados e sugestões do grupo estão disponibilizadas no Anexo 5.

Na reunião plenária cada grupo (representado por seu moderador) apresentou os resultados da discussão com as principais sugestões. Após a discussão geral com a coordenação da CB I, com os consultores e com todos os coordenadores participantes, foram destacadas as seguintes conclusões que são sintetizadas a seguir:

1) Parâmetros e pesos a serem usados na avaliação trienal dos PPGs.

Todos os grupos consideram que os parâmetros usados pela CB I para avaliar os PPGs são pertinentes e refletem a qualidade do corpo docente e discente e a produção científica gerada. Foi sugerido pelos grupos que alguns itens podem ser suprimidos, pois já estão representados por outros indicadores, portanto, seriam redundantes. Outra sugestão é criar indicadores para a avaliação da qualidade dos egressos dos programas, fator considerado de alta relevância para expressar a qualidade da formação nos Programas de Pós-Graduação.

2) Estratégias a serem adotadas para a melhoria na distribuição de orientados/orientador.

Várias sugestões foram apresentadas. Claramente, medidas devem ser adotadas pelos programas com uma política de gestão de distribuição de orientados / orientador e ajuste do quadro docente de acordo com a produtividade dos integrantes do núcleo permanente. Este aspecto deverá ser melhor avaliado quando do credenciamento. No caso dos orientadores que orientam mais alunos do que o recomendado pela CAPES os PPGs devem avaliar aspectos de excelência e justificativas para tal. A CB I deverá fixar limites para excepcionalidade, e definir critérios de qualidade assim como definir medidas transitórias de aplicação das decisões para possibilitar o ajuste necessário. Na questão do número de PPGs em que o Orientador participa como Núcleo Permanente a CB I apresenta números marginais acima de dois e poucas exceções acima de três PPGs. Foi recomendado que os PPGs avaliem essas exceções para que sejam atendidas as recomendações da CAPES. A CB I deverá estabelecer limites para excepcionalidade assim como definir medidas transitórias de aplicação das decisões para possibilitar o ajuste necessário.

3) Medidas para integrar grupos de pesquisa nas áreas da CB I que atuam em regiões com poucos PPGs sem aumentar o número de PPGs não consolidados?

O tema foi amplamente discutido e uma sugestão apresentada visa principalmente a o incentivo de criação de Programas inter-institucionais na CB I, através da integração de vários grupos de pesquisa. Foi sugerida a criação de programas de Pós-Graduação compostos por várias instituições, onde as instituições tenham o mesmo peso e participação na gestão dos Programas.

Outra proposta seria a criação de “Nucleadores”, considerando pesquisadores em várias regiões com atuação nas áreas da CB I e que estejam ligados por temas de trabalho. Os temas de trabalho deveriam integrar dois grupos de PPGs, aqueles consolidados (5, 6 e 7) com PPGs 3 e 4 e grupos de pesquisa.

4) As ações que poderiam propiciar maior integração entre os PPGs da CB I.

A proposta discutida recomendou a criação de uma Rede Integrada de Programas Pós-graduação (RIPPg) da CB1 com a possibilidade de integrar de 18 a 36 programas. A estrutura organizacional e de gestão seria múltipla composta por 3 a 4 programas de nível 6 e 7 e formada ainda por subgrupos contendo de 4 a 6 programas de nível 3, 4 e 5. O tema de pesquisa da Rede seria proposto, sob demanda dos Programas ou cursos 3, 4 e 5, temas esses, essenciais para o desenvolvimento desses Programas. Todo o sistema de bolsas sanduiche nacional, cotutela nacional e auxílio deslocamento/instalação nacional, seriam contemplados neste sistema, sendo destinados aos cursos da coordenação múltipla, que gerenciariam os recursos e bolsas para os cursos associados diretamente a Rede.

5) Estratégias propostas para promover o aumento da internacionalização dos PPGs da CB I.

Durante a discussão foram propostas ações visando: (i) a revisão valor das bolsas doutorado sanduíche; (ii) a flexibilização do uso do PROAP pelas Pró-reitorias e pelos Programas de maneira a permitir, por exemplo: pagamento de custos de publicação, participação de docentes que não obtiveram financiamento de outras agências em eventos internacionais, participação de mestrandos em eventos, missões e estágios internacionais. (iii) a flexibilização do uso da taxa de bancada PNPd para participação em eventos, missões e estágios internacionais (iv) a criação de editais para a estruturação dos Programas para realização de videoconferências.

Medidas também poderiam ser implementadas pelas Pró-reitorias nas Universidades como: (i) o oferecimento de cursos técnicos e instrumentais na língua inglesa; (ii) a flexibilização do uso da língua inglesa nos Programas de Pós-Graduação; (iii) a viabilização convênios e colaborações; (iv) promover eventos para a proposição de projetos de pesquisa internacionais e fortalecer os órgãos da Universidade responsáveis pelo relacionamento internacional.

Também esperam-se ações dos PPGs no sentido de incentivar o intercâmbio internacional facilitando e promovendo a cooperação internacional de docentes e discentes dos Programas e flexibilizando a formalização e o reconhecimento de créditos atribuídos a atividades complementares. Promover curso com convidados estrangeiros e incentivar a oferta de cursos na língua Inglesa.

6) Ações que poderiam ser importantes para melhorar o impacto dos PPGs da CB I no ensino de graduação e Básico e como o Mestrado Profissional poderia ser estimulado na CB I.

O grupo apresentou as principais sugestões e proposições para fomentar a participação da CB I na graduação e no ensino básico (fundamental e médio). Identificar e divulgar experiências já comprovadas nos vários PPGs da CB1 que já desenvolvem essa prática e fomentar o intercâmbio entre os programas. A plenária decidiu pela criação de uma Comissão da área para aprofundar e sistematizar o tema, visando à implementação da participação dos PPGs na área do ensino básico. Essa comissão estaria também incumbida de sugerir formas de computar e avaliar as contribuições nessa área estimulando os programas a realizarem atividades voltadas para a integração com a graduação e o ensino básico. Na duas palestras apresentadas durante o Seminário foram apresentadas e discutidas propostas já em andamento de atividades dos PPGs no ensino Básico.

O outro tema proposto para o Grupo E foi como definir medidas para estimular o mestrado profissional na CB I. Do mesmo modo, foi sugerido que a Coordenação da CB I aproveitasse experiências já realizadas em outras áreas como o PROFMAT para fomentar a

formação de profissionais do ensino na área da CB I. Além disso, promover junto aos PPGs um levantamento regional de prioridades técnicas na área de ciências biológicas visando atender a demandas específicas de formação de recursos humanos no nível de mestrado profissional.

Avaliação dos Consultores e da Coordenação CB I:

Na reunião plenária todos os consultores se mostraram favoráveis à estratégia adotada de divisão em grupos de discussão, assim como, do debate de temas importantes para o aperfeiçoamento e evolução da área da CB I. Foi opinião unânime entre os consultores e os coordenadores dos PPGs e da Coordenação, que mais tempo deve ser disponibilizado para este tipo de discussão em reuniões futuras devido ao retorno efetivo desta atividade.

Palestras convidadas:

A Sociedade Brasileira de Biologia Celular

Profa. Marimélia Porcionatto, UNIFESP - Diretoria da SBBC

Apresentação da revista Genética na Escola da SBG

Profa. Eliana Maria Beluzzo Dessen, IB-USP, Editora Chefe.

Apresentação e Discussão de tópicos da avaliação na CB I: Augusto Schrank e Renato de Oliveira Resende.

1) Discussões gerais:

Qualis da CB I: haviam periódicos que não estavam incluídos no Qualis CB I 2011. Foi informado que a DAV gerou uma lista de mais de 400 periódicos que foram utilizados pela área em 2011 e que não faziam parte do Qualis da CB I (gerado de 2007 a 2010). Esses periódicos serão estratificados e farão parte da revisão do Qualis da CB I 2012. Foi também esclarecido que provavelmente não haverá ajuste nos valores dos estratos pois os limites estabelecidos pelo CTC-ES não haviam sido atingidos exatamente prevendo atualizações. É consenso que o JCR a ser utilizado na avaliação seja o JCR 2011 (divulgado em 2012) por se tratar do ano intermediário do triênio. Foi esclarecido também que não existem alterações significativas no conjunto dos FI.

Egressos: a incorporação de artigos publicados por egressos foi amplamente debatida. Ficou claro que a decisão anterior da CB I de manter este tipo de produção por até cinco anos após a conclusão da Dissertação ou Tese pode gerar alguma dificuldade ao analisar a produção discente em termos de artigos publicados. Outra questão importante é a contagem do número de artigos com discentes autores e a contagem do número de participantes discentes em artigos. Neste aspecto a ponderação é de que os trabalhos em colaboração e de qualidade devem ser considerados e portanto a participação de mais de um discente em artigos deve ser levada em consideração. Claramente os números deverão ser coletados e analisados separadamente:

- Artigos com participação de discentes matriculados em um ou mais anos do triênio.
- Artigos com participação de discentes em até cinco anos depois da conclusão.
- Artigos com participação de mais de um discente.

Varição do NP e Colaboradores durante o triênio: principalmente em vista da abertura de concursos públicos para docente das IES nos anos deste triênio foi considerado

que alguma flutuação do NP possa ocorrer no triênio. Entretanto, políticas objetivando a incorporação de docentes recém contratados no NP devem estar explicitadas e serão consideradas na avaliação. Foi discutido que esse processo é natural na PG e que mesmo PPGs consolidados devem ter atenção para a renovação de seus quadros docentes. Nesta mesma direção a inclusão de Doutores recém contratados ou de Pós-docs como colaboradores tem ocorrido nos PPGs da CB I mantendo o critério de 30 % de colaboradores em relação ao NP. Entretanto, as políticas de inclusão de recém contratados e Pós-docs nos PPGs deverão ser explicitadas. Em especial os Pós-docs, participantes dos diferentes programas de apoio, forma atualmente um contingente importante de trabalho na CB I. Segundo os números oferecidos pelos 56 PPGs que encaminharam as planilhas de dados existem 437 Pós-docs para um universo de 1040 Docentes no NP. Foi amplamente discutido que estes bolsistas poderão ser considerados como uma estratégia de integração entre os PPGs da CB I em diferentes formas de intercâmbio.

Documento de área: Foi esclarecido pela Coordenação que o Documento de Área da CB I que irá nortear a avaliação trienal em 2013 (relativa a 2010, 2011 e 2012) está em construção e estará finalizado até a data da avaliação. Foram apresentadas as partes componentes do documento e as definições do CTC-ES para cada conteúdo. Os Documentos de Área de todas as áreas de avaliação da CAPES estão sendo discutidos no CTC-ES e as coordenações de área deverão apresentar suas especificidades.

2) Apresentação de alguns dados relativos a alguns PPGs nos anos de 2010, 2011 e 2012 até julho.

Foi claramente frisado pela Coordenação que os dados analisados foram encaminhados pelos PPGs ao Prof. Augusto Schrank e que não foram auditados e não serão considerados na avaliação trienal. Estes, portanto, representam uma possível projeção de alguns parâmetros da CB I. Também foi claramente explicitado que esta análise numérica não é o resumo da avaliação e que outros parâmetros serão definidos no Documento de Área e serão considerados na avaliação. Foram encaminhados dados por 56 PPGs da CB I.

Na apresentação (apresentação 2) estão plotados alguns parâmetros numéricos a partir da análise dos dados. Esses dados foram amplamente discutidos pelos Coordenadores e muitas dúvidas e sugestões foram debatidas. Em suma: a área CB I apresenta um desempenho mais homogêneo em sua nova configuração; todos os parâmetros analisados apresentaram melhoria indicando que o trabalho de coordenações anteriores da CB I repercutiu positivamente nos PPGs; que a qualidade e a quantidade das publicações em periódicos melhoraram de forma importante na CB I; que os PPGs estão atraindo um número significativo de Pós-docs; que o número de Bolsistas de Pesquisa é significativo, embora seja claramente evidenciado que existe uma grande demanda ainda não atendida; que de forma geral as condições de infra-estrutura estão melhor e é evidente o impacto de programas como o *Pro-equipamentos*; que existe uma grande preocupação na comunidade quanto ao financiamento continuado da pesquisa, especialmente no que tange aos gastos com material de consumo e reagentes. Os temas mencionados representam apenas alguns aspectos da ampla discussão ocorrida durante o Seminário de Acompanhamento 2012 da CB I.

Na visão da Coordenação da CB I o seminário de acompanhamento propiciou um fórum importante de interação e discussão entre os PPGs e resultou em uma análise crítica do desempenho da Área e resultou em um conjunto importante de sugestões e propostas que deverão incorporadas nas atividades futuras da CB I.

Tabela 1. Programas de Pós-graduação integrantes da CB I em outubro de 2012

Programa / Curso	IES	ES	M	D	F	ES
1 GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFRGS	RS	7	7	-	S
2 GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	SP	7	7	-	SD
3 BIOCIÊNCIAS	UERJ	RJ	6	6	-	SD
4 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFRGS	RS	6	6	-	S
5 CIÊNCIAS (BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL)	USP	SP	6	6	-	SD
6 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	UNB	DF	6	6	-	CO
7 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA GENÉTICA)	USP	SP	6	6	-	SD
8 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UFRJ	RJ	6	6	-	SD
9 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	USP/RP	SP	6	6	-	SD
10 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UNESP/BOT	SP	6	6	-	SD
11 GENÉTICA	UFMG	MG	6	6	-	SD
12 BIOINFORMÁTICA	UFMG	MG	6	6	-	SD
13 BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	UFPE	PE	5	5	-	NDE
14 BIOLOGIA CELULAR	UFMG	MG	5	5	-	SD
15 BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UNICAMP	SP	5	5	-	SD
16 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	PUC/RS	RS	5	5	-	S
17 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	USP/RP	SP	5	5	-	SD
18 BIOLOGIA GERAL E APLICADA	UNESP/BOT	SP	5	5	-	SD
19 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFOP	MG	5	5	-	SD
20 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR)	UNESP/RC	SP	5	5	-	SD
21 TOXINOLOGIA	IBU	SP	5	5	-	SD
22 BIOINFORMÁTICA	USP	SP	5	5	-	SD
23 GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFPA	PA	5	5	-	N
24 GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UEL	PR	5	5	-	S
25 GENÉTICA EVOLUTIVA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFSCAR	SP	5	5	-	SD
26 INTERNACIONAL BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR VEGETAL	USP/ESALQ	SP	-	5	-	SD
27 BIOLOGIA ANIMAL	UNB	DF	4	4	-	CO
28 BIOLOGIA CELULAR E DO DESENVOLVIMENTO	UFSC	SC	4	4	-	S
29 BIOLOGIA CELMOL APLIC SAÚDE(GEN TOX M+D+F)	ULBRA	RS	4	4	-	S
30 BIOLOGIA COMPARADA	UEM	PR	4	4	-	S
31 BIOLOGIA QUÍMICA	UNIFESP	SP	4	-	-	SD
32 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFJF	MG	4	4	-	SD
33 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFPE	PE	4	4	-	NDE
34 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA CELULAR)	UEM	PR	4	4	-	S
35 CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS	USP	SP	4	4	-	SD
36 BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	ICC, FIOCRUZ	PR	4	4	-	S
37 GENÉTICA	UFPR	PR	4	4	-	S
38 GENÉTICA	UNESP/SJRP	SP	4	4	-	SD
39 GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFG	GO	4	4	-	CO
40 GENÉTICA E BIOQUÍMICA	UFU	MG	4	4	-	SD
41 GENÉTICA, CONSERVAÇÃO E BIOLOGIA EVOLUTIVA	INPA	AM	4	4	-	N
42 BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DE MICRORGANISMOS	UESC	BA	3	4	-	NDE
43 BIOLOGIA URBANA	UNINILTON	AM	3	4	-	N
44 BIOCIÊNCIAS	UFBA	BA	3	-	-	NDE
45 BIOCIÊNCIAS	UNESP/ASS	SP	3	-	-	SD
46 BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	UENF	RJ	3	3	-	SD
47 BIOLOGIA	UFG	GO	3	3	-	CO
48 BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UFV	MG	3	3	-	SD
49 BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL APLICADAS	UFU	MG	3	-	-	SD
50 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFPB/J.P.	PB	3	-	-	NDE
51 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA	FESP/UPE	PE	3	-	-	NDE
52 BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL	UNIFESP	SP	3	3	-	SD
53 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIVALE	MG	3	-	-	SD
54 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIPAMPA	RS	3	-	-	S
55 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIVAP	SP	3	-	-	SD
56 GENÉTICA, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	UESB	BA	3	-	-	NDE
57 BIOINFORMÁTICA	UFPR	PR	3	-	-	S
58 GENÉTICA	PUC-GOIÁS	GO	3	-	-	CO
59 GENÉTICA	UFPE	PE	3	3	-	NDE
60 GENÉTICA E BIODIVERSIDADE	UFBA	BA	3	-	-	NDE
61 GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNIRIO	RJ	3	-	-	SD
62 GENÉTICA E TOXICOLOGIA APLICADA	ULBRA	RS	-	-	3	S
63 BIOLOGIA URBANA	UNINILTON	AM	-	-	3	N
64 ANÁLISES CLÍNICAS	UFPA	PA	-	-	4	N

Divisão dos grupos para Discussão

GRUPO A

CONSULTOR	PPG	IES	ES	M	D	F
Anete Pereira de Souza, Unicamp	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFRGS	RS	7	7	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	USP/RP	SP	6	6	
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UNESP/BOT	SP	6	6	
	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	PUC/RS	RS	5	5	
	BIOINFORMÁTICA	USP	SP	5	5	
	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFPA	PA	5	5	
	BIOLOGIA CELMOL APLIC SAÚDE	ULBRA	RS	4	4	
	GENÉTICA, CONSERVAÇÃO E BIOL EVOL	INPA	AM	4	4	
	BIOLOGIA E BIOTEC DE MICRORG	UESC	BA	3	4	
	BIOLOGIA URBANA	UNINILTON	AM	3	4	
	BIOCIÊNCIAS	UFBA	BA	3	-	
	GENÉTICA E BIODIVERSIDADE	UFBA	BA	3	-	
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNIRIO	RJ	3	-		

M: nota do Mestrado na trienal 07-09 ou APCN, D: Doutorado; F: Mestrado Profissional.

Temas propostos para discussão:

1. Parâmetros e pesos na avaliação dos PPGs.
2. Existe um elevado percentual de orientadores com um ou nenhum orientado.
No ano de 2011 este percentual foi de 23% nos PPGs da CB I. Qual a estratégia poderia auxiliar na melhoria desta distribuição?

GRUPO A

CONSULTOR	PPG	IES	ES	M	D	F
Denise Carmona Cara Machado, UFMG	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	SP	7	7	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UFRJ	RJ	6	6	-
	GENÉTICA	UFMG	MG	6	6	-
	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	USP/RP	SP	5	5	-
	TOXINOLOGIA	IBU	SP	5	5	-
	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UEL	PR	5	5	-
	BIOLOGIA COMPARADA	UEM	PR	4	4	-
	BIOLOGIA QUÍMICA	UNIFESP	SP	4	-	-
	GENÉTICA E BIOQUÍMICA	UFU	MG	4	4	-
	BIOCIÊNCIAS	UNESP/ASS	SP	3	-	-
	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	UENF	RJ	3	3	-
	GENÉTICA	UFPE	PE	3	3	-
GENÉTICA E TOXICOLOGIA APLICADA	ULBRA	RS	-	-	3	

M: nota do Mestrado na trienal 07-09 ou APCN, D: Doutorado; F: Mestrado Profissional.

Temas propostos para discussão:

1. Parâmetros e pesos na avaliação dos PPGs.
2. Algumas regiões tem poucos PPGs, embora existam grupos de pesquisa nas áreas da CB I.
Como melhorar esta situação sem simplesmente aumentar o número de PPGs não consolidados?

GRUPO C

CONSULTOR	PPG	IES	ES	M	D	F
Rogério Margis, UFRGS	BIOCIÊNCIAS	UERJ	RJ	6	6	-
	BIOINFORMÁTICA	UFMG	MG	6	6	-
	BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	UFPE	PE	5	5	-
	CIÊNCIAS BIO (BIO CEL E MOLECULAR)	UNESP/RC	SP	5	5	-
	GENÉTICA EVOLUTIVA E BIO MOLECULAR	UFSCAR	SP	5	5	-
	BIO CELULAR E DO DESENVOLVIMENTO	UFSC	SC	4	4	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFJF	MG	4	4	-
	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFG	GO	4	4	-
	BIOLOGIA	UFG	GO	3	3	-
	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UFV	MG	3	3	-
	BIO CELULAR E ESTRUTURAL APLICADAS	UFU	MG	3	-	-
	GENÉTICA	PUC-GO	GO	3	-	-
	BIOLOGIA URBANA	UNINILTON	AM	-	-	3

M: nota do Mestrado na trienal 07-09 ou APCN, D: Doutorado; F: Mestrado Profissional.

Temas propostos para discussão:

1. Parâmetros e pesos na avaliação dos PPGs.
2. Que ações poderiam propiciar maior integração entre os PPGs da CB I?

GRUPO D

CONSULTOR	PPG	IES	ES	M	D	F
Glória Regina Franco, UFMG	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFRGS	RS	6	6	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIO GENÉTICA)	USP	SP	6	6	-
	BIOLOGIA CELULAR	UFMG	MG	5	5	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFOP	MG	5	5	-
	INTER BIO CEL E MOLECULAR VEGETAL	USP/ESALQ	SP	-	5	-
	BIOLOGIA ANIMAL	UNB	DF	4	4	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFPE	PE	4	4	-
	GENÉTICA	UNESP/SJRP	SP	4	4	-
	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
	BIO CELULAR E MOLECULAR APLICADA	FESP/UPE	PE	3	-	-
	BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL	UNIFESP	SP	3	3	-
	BIOINFORMÁTICA	UFPR	PR	3	-	-
	ANÁLISES CLÍNICAS	UFPA	PA	-	-	4

M: nota do Mestrado na trienal 07-09 ou APCN, D: Doutorado; F: Mestrado Profissional.

Temas propostos para discussão:

1. Parâmetros e pesos na avaliação dos PPGs.
2. Como promover a internacionalização dos PPGs? Flexibilização de créditos é uma alternativa?

GRUPO E

CONSULTOR	PPG	IES	ES	M	D	F
Suely Lins Galdino UFPE	CIÊNCIAS (BIO CELULAR E TECIDUAL)	USP	SP	6	6	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIO MOLECULAR)	UNB	DF	6	6	-
	CIÊNCIAS (BIO CELULAR E TECIDUAL)	USP	SP	6	6	-
	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UNICAMP	SP	5	5	-
	BIOLOGIA GERAL E APLICADA	UNESP/BOT	SP	5	5	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIO CELULAR)	UEM	PR	4	4	-
	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS	USP	SP	4	4	-
	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	FIOCRUZ	RJ	4	4	-
	GENÉTICA	UFPR	PR	4	4	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIVALE	MG	3	-	-
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIPAMPA	RS	3	-	-
	CIENCIAS BIOLOGICAS	UNIVAP	SP	3	-	-
	GENÉTICA, BIOD E CONSERVAÇÃO	UESB	BA	3	-	-

M: nota do Mestrado na trienal 07-09 ou APCN, D: Doutorado; F: Mestrado Profissional.

Temas propostos para discussão:

1. Parâmetros e pesos na avaliação dos PPGs.
2. O Mestrado Profissional poderia ser estimulado na CB I? Quais ações poderiam ser importantes para melhorar o impacto dos PPGs no ensino de graduação e Básico (fundamental e médio)?



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06
CEP 70040-020 - Brasília, DF

Programa do Seminário de Acompanhamento da CB I 2012 (SEMACOM CB I 2012)
de 29 a 31 de outubro de 2012 CAPES.

Dia 29/10

09h00 -12h00

Reunião da Coordenação com os consultores: Anete Pereira de Souza, Unicamp, Denise Carmona Cara Machado, UFMG, Suely Lins Galdino UFPE, Rogério Margis, UFRGS, Glória Regina Franco, UFMG.

13h30 – 18h00

A CAPES conversa com a CB1

Diretoria de Avaliação da CAPES, Manifestações e discussão geral.

CB I em 2012 Coordenação da CB1

Sistemática da Reunião, Divisão dos Grupos de Trabalho

Dia 30/10

9h00-11h00 **Reunião dos GTs**

11h00-12h00 **A Sociedade Brasileira de Biologia Celular**

Profa. Marimélia Porcionatto, UNIFESP - Diretoria da SBBC

13h30 -18h00 **Apresentação dos GTs**

Panorama, dificuldades, proposições. Manifestações e discussão geral.

Dia 31/10

9h00-10h30 **Avaliação dos Consultores,** Manifestações e discussão geral.

11h00 -12h00 **Apresentação da revista Genética na Escola da SBG**

Profa. Eliana Maria Beluzzo Dessen, IB-USP, Editora Chefe.


13h30 -16h30 **Apresentação da Área com os dados coletados.** Manifestações e discussão geral.

17h00 **Encerramento**

Cordialmente,

Prof. Augusto Schrank
Coordenador
Ciências Biológicas I – CB I

Apresentação I




Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
 Professor Lívio Amaral
 Equipe DAV 06.biot@capes.gov.br

Professor Márcio de Castro e Silva, Diretor de Programas e Bolsas
Professor Jorge Almeida Guimarães, Presidente.

Seminário de Acompanhamento outubro 2012

Coordenador: **Augusto Schrank (UFRGS)**, responsável pela apresentação.
 Coordenador-Adjunto: **Renato de Oliveira Resende (UnB)**
 Equipe da DAV

SEMCOMP CB 1 2012 DADOS GERAIS 




Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação



Áreas - Páginas
 Acesse aqui as 48 subpáginas relatórios, apresentação [Ciências Biológicas I](#)

SEMCOMP CB 1 2012 DADOS GERAIS 




Áreas - Páginas
 Acesse aqui as 48 subpáginas relatórios, apresentação [Ciências Biológicas I](#)

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formato disponível
07/09/2012	Ofício Conjunto 054/2012 - Reunião de Acompanhamento	PDF 521kb
16/03/2012	Ofício Conjunto 013/2012 - Reunião de Coordenadores de PPG Nível 3 - 09 a 11/04	PDF 123kb
07/10/2011	Ofício Conjunto - Biot e Biot II - Reunião de Área	PDF 614kb
14/09/2011	Ofício conjunto 024/2011 - CA/DAV/CAPES - Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação da Área de Ciências Biológicas I	PDF 421kb
20/09/2011	Ofício 001/2011 - CA/CAPES - Participação de Coordenadores de Câmara BDI na Reunião de Coordenadores de Área de Ciências Biológicas I	PDF 231kb

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formato disponível
25/05/2012	Comunicado 003/2012 - Critérios para APCNs	PDF 357kb
19/04/2012	Comunicado 02/2012 - Considerações sobre Multifuncionalidade e Interdisciplinaridade na Área	PDF 771kb
05/03/2012	Comunicado 01/2012 - Atualização de WEBQUALIS	PDF 380kb

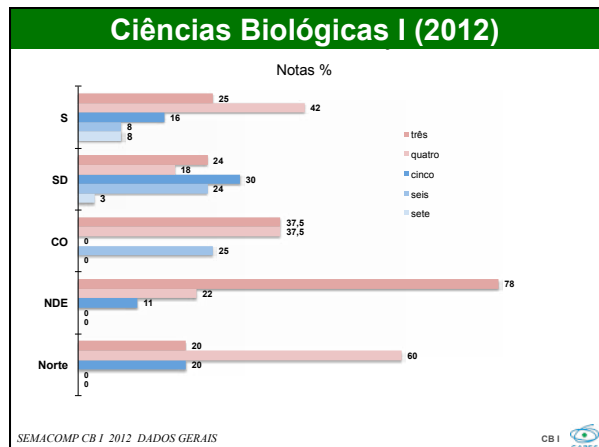
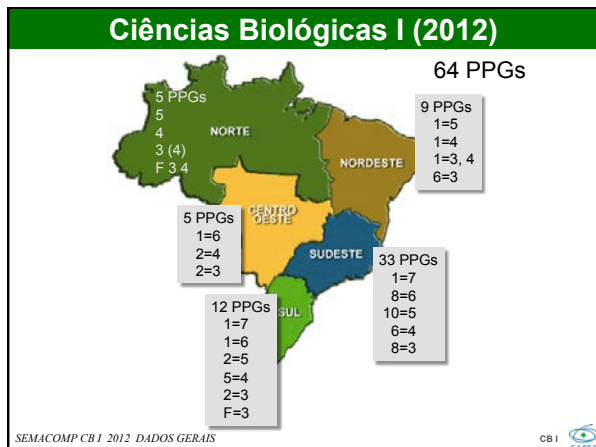
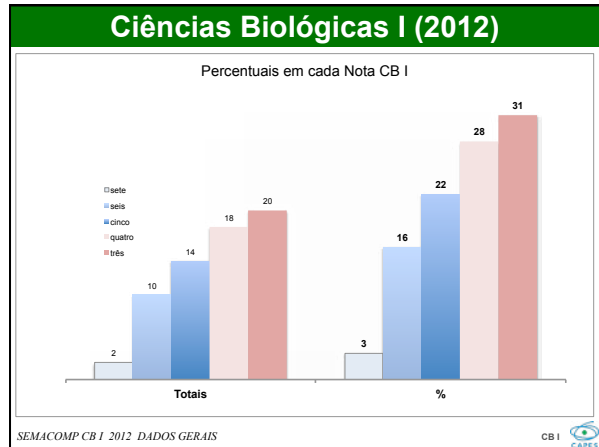
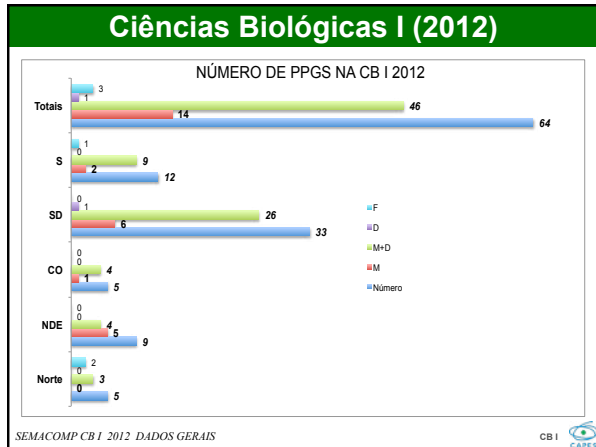
Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formato disponível
23/04/2012	Reunião de Programas 3a3	PDF 470kb
03/02/2012	Reunião de Coordenadores de PPG	PDF 200kb

SEMCOMP CB 1 2012 DADOS GERAIS 

Ciências Biológicas I (2012) 64 PPGs

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFRGS	RS	7	7	S	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA CELULAR)	UEM	PR	4	4	S
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	SP	7	7	SD	CIÊNCIAS MULTIFUNCIONAIS	USP	SP	4	4	SD
BIOCIÊNCIAS	UERJ	RJ	6	6	SD	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	ICE-Fluminense	RJ	4	4	SD
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFRGS	RS	6	6	S	GENÉTICA	UFPR	PR	4	4	S
CENOSIS (BIOLOGIA CELULAR E TISSIDUAL)	USP	SP	6	6	SD	GENÉTICA	UNESP/SRSP	SP	4	4	SD
CENOSIS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	UNB	DF	6	6	CO	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFG	GO	4	4	CO
CENOSIS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA GENÉTICA)	USP	SP	6	6	SD	GENÉTICA E BIOQUÍMICA	UFU	MG	4	4	SD
CENOSIS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UFRJ	RJ	6	6	SD	GENÉTICA, CONSERVAÇÃO E BIOLOGIA EVOLU INPA	AM	4	4	N	
CENOSIS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	USP/RP	SP	6	6	SD	BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DE MICROORGANISMOS	BA	3	4	NDE	
CENOSIS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	UNESP/BOT	SP	6	6	SD	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	UNIFESP	RJ	3	3	SD
GENÉTICA	UFMG	MG	6	6	SD	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UFG	GO	3	3	CO
BIOINFORMÁTICA	UFMG	MG	6	6	SD	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UFV	MG	3	3	SD
BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	UFPE	PE	5	5	NDE	BIOLOGIA ESTRUCTURAL E FUNCIONAL	UNIFESP	SP	3	3	SD
BIOLOGIA CELULAR	UFMG	MG	5	5	SD	GENÉTICA	UFPE	PE	3	3	NDE
BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL	UNICAMP	SP	5	5	SD	BIOLOGIA QUÍMICA	UNIFESP	SP	4	4	SD
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	PUC/RS	RS	5	5	S	BIOCIÊNCIAS	UFBA	BA	3	3	NDE
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	USP/RP	SP	5	5	SD	BIOCIÊNCIAS	UNESP/ASS	SP	3	3	SD
BIOLOGIA GERAL E APLICADA	UNESP/BOT	SP	5	5	SD	BIOCIÊNCIAS	UNESP/ASS	SP	3	3	SD
CENOSIS BIOLÓGICAS	UFOP	MG	5	5	SD	BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL APLICADAS	UFU	MG	3	3	SD
CENOSIS BIOLÓGICAS (BIO CEL. E MOLECULAR)	UNESP/RC	SP	5	5	SD	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFPA	PA	5	5	N
TOXICOLOGIA	IBU	SP	5	5	SD	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UEL	PR	5	5	S
BIOINFORMÁTICA	USP	SP	5	5	SD	GENÉTICA EVOLUTIVA E BIOLOGIA MOLECULAR	UNICAMP	SP	5	5	SD
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFPA	PA	5	5	N	INTERNACIONAL BIO CEL. E MOLECULAR VEGETAL	USP/ESALQ	SP	5	5	SD
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UEL	PR	5	5	S	BIOLOGIA ANIMAL	UNB	DF	4	4	CO
GENÉTICA EVOLUTIVA E BIOLOGIA MOLECULAR	UFSCAR	SP	5	5	SD	BIOLOGIA CELULAR E DO DESENVOLVIMENTO	UFSC	SC	4	4	S
INTERNACIONAL BIO CEL. E MOLECULAR VEGETAL	USP/ESALQ	SP	5	5	SD	BIOLOGIA CELULAR APLIC. SAÚDE (GEN TOX M+D+T)	UEBR	RS	4	4	S
BIOLOGIA ANIMAL	UNB	DF	4	4	CO	BIOLOGIA COMPARADA	UEM	PR	4	4	S
BIOLOGIA CELULAR E DO DESENVOLVIMENTO	UFSC	SC	4	4	S	CENOSIS BIOLÓGICAS	UFJF	MG	4	4	SD
BIOLOGIA CELULAR APLIC. SAÚDE (GEN TOX M+D+T)	UEBR	RS	4	4	S	CENOSIS BIOLÓGICAS	UFPE	PE	4	4	NDE
BIOLOGIA COMPARADA	UEM	PR	4	4	S						
CENOSIS BIOLÓGICAS	UFJF	MG	4	4	SD						
CENOSIS BIOLÓGICAS	UFPE	PE	4	4	NDE						

SEMCOMP CB 1 2012 DADOS GERAIS 



CRITÉRIOS + DISCRIMINATIVOS	
Avaliação 2007-2009	
CORPO DOCENTE 20%	
Dissertações + Teses / Corpo Docente Bolsistas CNPq/NP Número de Alunos / Orientador Todos os PPGs	
CORPO DISCENTE 35 %	
% Artigos com discente, % ≥ B1 % Discentes que publicaram em relação ao total de alunos	
PRODUÇÃO INTELECTUAL 35 %	
A1 + A2 / NP Produção ≥ B1 / NP % NP > 300 pontos % NP > 600 pontos NP Zero ≥ B1 % NP < 300 pontos	
INSERÇÃO SOCIAL 10%	
Solidariedade e Nucleação 6 e 7 (Internacionalização – Nucleação – Excelência Acadêmica)	

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

Ciências Biológicas I (2012)	
<ul style="list-style-type: none"> A DAV solicitou a atualização dos documentos que apresentam os requisitos para APCNs nas modalidades Mestrado e Doutorado Acadêmicos e Mestrado Profissional. CTC-ES elaborou roteiros para a análise de APCNs de Mestrado Profissional. A CB I está construindo o Documento de Área que irá balizar a Avaliação Trienal 2010 - 2012 dos Cursos e Programas Acadêmicos e do Mestrado Profissional. 	

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

REQUISITOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS NOVOS 2012	
<p>Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Biológicas I	
PERÍODO DE AVALIAÇÃO: 2012	
ANO DE PUBLICAÇÃO DESTE DOCUMENTO: 2012	
COORDENADOR DE ÁREA:	
PERFIL DA ÁREA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<p>A área de Ciências Biológicas I (CB I), a partir de 2012, está composta por programas com atuação nas áreas de Genética (Humana, Animal, Vegetal e de Microrganismos), Biologia Geral (Comparada, Estrutural, Funcional, Toxicologia), Biologia Molecular, Biologia Celular, Biologia do Desenvolvimento e Bioinformática. Em 2008, 11 Programas migraram da CB I para compor a então criada área de Biotecnologia e no final de 2011 os PPGs da Câmara BOZ (Botânica, Oceanografia e Zoologia) migraram para formar com a Ecologia a nova Área de Biodiversidade. Alguns PPGs que estavam em outras áreas de avaliação migraram para a CB I. Após estas alterações a CB I passou a ser composta por 62 PPGs, sendo 15 PPGs somente de Mestrado, 2 somente de Doutorado (um Internacional) e os demais com Mestrado e Doutorado. Os PPGs tem distribuição Nacional sendo 14 na Região Sul, 33 na Região Sudeste, 4 na Região Centro-Oeste, 9 na Região Nordeste e 2 na Região Norte.</p> <p>As áreas de atuação dos PPGs da CB I tem experimentado grande progresso científico nas últimas décadas com os impactos importantes da Genética Estrutural e Funcional, da Proteômica e da Biologia Computacional (Bioinformática). Além disso, os avanços na Biologia Celular, Molecular e Estrutural atraíram muitos grupos de pesquisa e PPGs que passaram a ter participação significativa na formação de recursos humanos e na produção científica internacional. O impacto desta produção atingiu patamares crescentes nos últimos dez anos e após a reestruturação a CB I apresenta-se mais homogênea. A produção científica de qualidade e a participação dos discentes nesta produção são aspectos muito relevantes na CB I.</p>	

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

DOCUMENTO DE ÁREA		
<p>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Diretoria de Avaliação - DAV</p>		
IDENTIFICAÇÃO		
Área de Avaliação: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I		
Coordenador de Área: Augusto Schrank		
Coordenador-Adjunto de Área: Renato de Oliveira Resende		
Modalidade: Acadêmica		
<p>I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2010-2012 III. III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.</p>		
IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2010-2012		
Questões / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Questão/Item
I. Proposta do Programa	60%	II
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	II
1.2. Financiamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro.	20%	II
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40%	+ II

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

Documento de Área CB I

2 – Corpo Docente ⁸⁸	20%	88
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. ⁸⁸	20%	88
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. ⁸⁸	30%	88
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. ⁸⁸	30%	88
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito. ⁸⁸	20%	88

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I 

Documento de Área CB I

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações ⁸⁸	35%	88
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. ⁸⁸	15%	88
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. ⁸⁸	15%	88
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. ⁸⁸	60%	88
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. ⁸⁸	10%	88

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I 

Documento de Área CB I

4 – Produção Intelectual ⁸⁸	35%	88
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. ⁸⁸	45%	88
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. ⁸⁸	40%	88
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. ⁸⁸	15%	88
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. ⁸⁸	0%	Não se aplica. ⁸⁸
5 – Inserção Social ⁸⁸	10%	88
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. ⁸⁸	40%	88
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. ⁸⁸	40%	88
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. ⁸⁸	20%	88

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I 

CB I Qualis 2011

Relatório completo em CAPES/Avaliação/ Página das áreas/CB I

CTC-ES REGRA: $A1 < A2 - A1 + A2 < 25\% - A1 + A2 + B1 < 50\%$

A1: $\geq 4,3$

A2: $\geq 3,1$ e $< 4,29$

B1: $\geq 2,0$ e $< 3,09$

FI mediano dos artigos publicados por PPGs da CB I 2007-2009 igual a 2

B2: $\geq 1,6$ e $< 1,99$

B3: $\geq 1,1$ e $< 1,59$

B4: $\geq 0,51$ e $< 1,09$

B5: $< 0,5$

C: produção considerada não relevante para avaliação na CB I

Novas: classificadas pelo FI e avaliação (Periódicos que não haviam antes sido incluídos no Qualis CB I ou que ainda não tem FI - criados a menos de três anos).

SciELO: classificadas pelo FI.

WebQualis atualizado 2012 da CB I

<http://qualis.capes.gov.br/webqualisConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I 

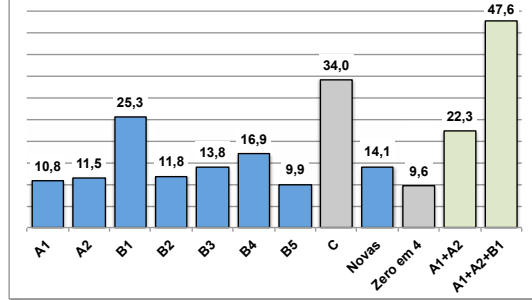
CB I Qualis 2011

Os periódicos brasileiros **Genetics and Molecular Biology** (ISSN 1415-4757), **Genetics and Molecular Research** (ISSN 1676-5680) e **Brazilian Journal of Medical and Biological Research** (ISSN 0100-879X) foram classificados no estrato **B2** como forma de reconhecer o número significativo de artigos publicados nos PPGs da CB I nestas revistas e o esforço desenvolvido por estes periódicos que resultou na melhoria significativa do FI.

O CTC-ES da CAPES definiu uma ponderação para cada produto publicado em cada faixa de Qualis, em relação a um produto **A1** (que equivale a 100%), como segue: **A2 = 85%, B1 = 70%, B2 = 55%, B3 = 40%, B4 = 25%, B5 = 10%, C = 0%**. Por isso, para as publicações em estratos A1, A2, B1 e B2 não haverá limites para a pontuação. **Porém, para os estratos B3 e inferiores o limite para pontuação será de cinco produtos máximos para a Produção Docente no triênio de avaliação.**

CB I Qualis 2011

Porcentagem de periódicos por estrato



CB I Qualis

- Alguns artigos sobre a qualidade nas publicações.

Cell
Trends in Ecology & Evolution 2011 Impact Factor: 15.748
 Source: © Thomson Reuters Journal Citation Reports (2012)

Academia's obsession with quantity
 Joern Fischer¹, Euan G. Ritchie² and Jan Hanspach¹
¹Faculty of Sustainability, Leibniz University Lüneburg, Scharnhorststrasse 1, 21305 Lüneburg, Germany
²Deakin University, School of Life and Environmental Sciences, 221 Burwood Hwy, Burwood, VIC 3128, Australia

We live in the era of rankings. Universities are being ranked, journals are being ranked, and researchers are being ranked. In this era of rankings, the value of researchers is measured in the number of their papers published, the citations they received, and the volume of grant income earned. Academia today is governed by one simple rule: more is better.

Infection and Immunity
Reforming Science: Structural Reforms
 Ferric C. Fang and Arturo Casadevall
Infect. Immun. 2012, 80(3):897. DOI: 10.1128/IAI.06184-11.
 Published Ahead of Print 19 December 2011.

Infection and Immunity
Reforming Science: Methodological and Cultural Reforms
 Arturo Casadevall and Ferric C. Fang
Infect. Immun. 2012, 80(3):891. DOI: 10.1128/IAI.06183-11.
 Published Ahead of Print 19 December 2011.

EDITORIAL Reproducible Science^v

The reproducibility of an experimental result is a fundamental assumption in science. Yet, results that are merely confirmatory of previous findings are given low priority and can be difficult to publish. Furthermore, the complex and chaotic nature of biological systems imposes limitations on the replicability of scientific experiments. This essay explores the importance and limits of reproducibility in scientific manuscripts.

Arturo Casadevall
Editor in Chief, *mBio*
Departments of Microbiology & Immunology and Medicine
Albert Einstein College of Medicine, Bronx, New York

Results: 21 to 40 of 546

Obsession with quantity: a view from the south

Rafael D. Loyola, José Alexandre F. Diniz-Filho and Luis Mauricio Bini

Department of Ecology, Universidade Federal de Goiás, CP 131, CEP 74001-970, Goiânia, Goiás, Brazil

Brazil has the largest research and graduate school system in Latin America and the Caribbean, and its success can be credited to the implementation of a continuous evaluation of graduate programs by the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (CAPES) and associate committees from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), both created in the 1950s [2]. Although Ecology and Environment ranks

Our two main research funding agencies, thus, use the evaluation criteria that Fisher *et al.* [1] criticize, as do many others in Brazil [5]. However, much of the Brazilian scientific growth and visibility is due to this kind of evaluation. We believe that publishing more papers is a natural consequence of a good research environment, with many

In 1998, CAPES developed a system for ranking scientific journals, called Qualis. Currently, categories – from high-level A1 to A2, B1 to B5 and C – are primarily defined by the journals' IF [5]. The same journal can fall into more than one classification depending on the area, so quality rating is defined in terms of how it compares with other journals within a research field. Scientific committees from each area (e.g. biodiversity and physics) update the system annually. Moreover, the system has an equivalence rule. In

Given the current paucity of research funds, this evaluation system creates competition, but this does not mean that there is no cooperation. Actually, a key policy to increase scientific quality in Brazil is the incentive for national and international cooperation (see: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/cef-eng>). For instance, CAPES finances several programs for promoting the interchange of faculty and students among graduate programs, and highly-ranked courses are strongly stimulated to transfer knowledge and technology to lower-ranked courses, usually situated in more remote and poorly (socially) developed parts of the country.

CB I Qualis 2012

A DAV encaminhou o resultado do levantamento de periódicos utilizados pela CB I em 2011:

- Na listagem aparecem 417 periódicos que não haviam sido considerados no Qualis CB I 2011 por não terem sido utilizados pela área até então (2007 a 2010).
- Procedimento: a CB I irá analisar estes periódicos e atribuir o estrato Qualis levando em consideração os mesmos critérios definidos para o ano de 2011. Será levado em consideração o FI JCR (2011) para a estratificação e para aqueles periódicos ainda sem FI (novos) uma Comissão irá avaliar caso a caso.
- Embora no Qualis CB I 2011 tenha sido deixado margem, para menos, nas regras estabelecidas pelo CTC-ES é possível que pequenas alterações sejam necessárias nos estratos.
- No SEMCOMP 2012 o grupo sugere que seja utilizado o JCR 2011 (Qualis CB I 2012) para a avaliação trienal.

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

CB I Qualis 2011

PRODUÇÃO INTELECTUAL – LIVROS e CAPÍTULOS DE LIVROS

Foi constituído um GT do CTC-ES que está atualizando esses critérios.

Capítulos de Livro

Editoras internacionais com corpo editorial = CL4 = 1× B2
Editoras nacionais com corpo editorial = CL3 = 1× B3
Editoras universitárias e afins = CL2 = 1× B4
Outras editoras = CL1 = 1× B5

Livros

Editoras internacionais com corpo editorial = L4 = 1× B1
Editoras nacionais com corpo editorial = L3 = 1× B2
Editoras universitárias e afins = L2 = 1× B3
Outras editoras = L1 = 1× B4

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

CB I Qualis 2011

Avaliação da Produção Tecnológica:

Foi constituído um GT do CTC-ES que está atualizando esses critérios.

Patentes (Nacional, Internacional), Processos/produtos

- Patente depositada em parceria com empresa, equivale a um produto A2
- Patente depositada com registro, equivale a um produto B1
- Patente outorgada/concedida, equivale a um produto A1
- Patente licenciada e produzindo, equivale a cinco produtos A1
- Produto registrado no órgão competente, equivale a um produto B1

Obs.: No caso de envolvimento de discente, acrescenta-se um ponto, mantendo-se o mesmo nível de equivalência.

SEMCOMP CB I 2012 DADOS GERAIS

CB I

Crerios analisados

Portaria 01:

Art. 2º- A relação de orientandos/orientador fica condicionada ao **limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador**, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente.

Art. 3º- A atuação como docentes permanentes em **até três programas** será admitida, excepcional e temporariamente (...)

Obs. Analisados dados do Coleta 2010 e prévia de 2011. Foram considerados apenas docentes permanentes.

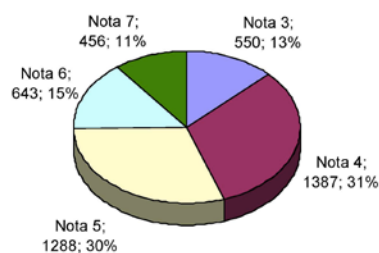
Atuação de docentes permanentes

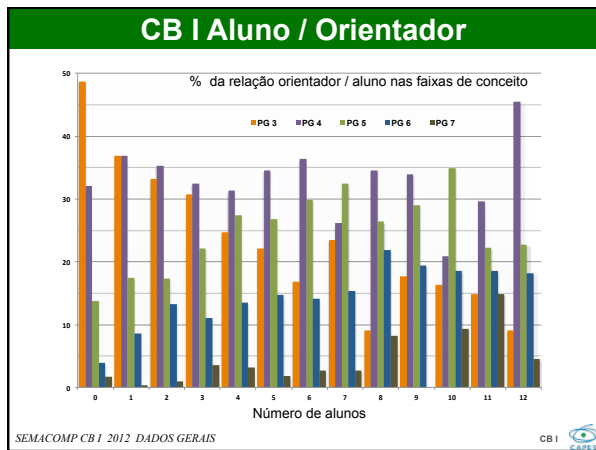
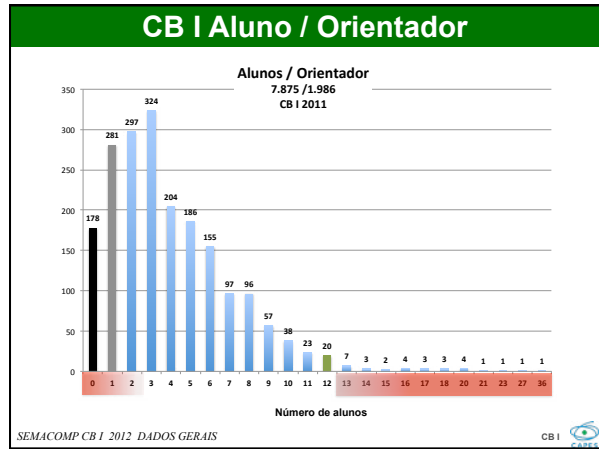
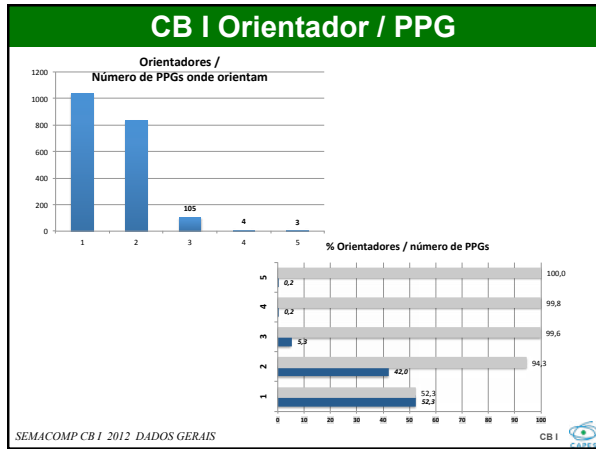
Nº participações em programas (1)	2010		2011	
	nº docentes ¹ 2010 (2)	Atuações ² em PPGs (1x2)	nº docentes 2011 (3)	Atuações em PPGs (1x3)
1	33.374	33.374	35.517	35.517
2	6.243	12.486	7.150	14.300
3	420	1.260	584	1.752
4	26	104	37	148
5	-	-	4	20
6	1	6	-	-
Total geral	40.064	47.230	43.292	51.737

¹ "nº docentes": refere-se a contagem única de docentes permanentes por CPF (sem repetição de indivíduos)

² "Atuações em PPGs": refere-se ao total de participações do docente permanente em programas (mesmo indivíduo pode atuar em mais de um PPG).

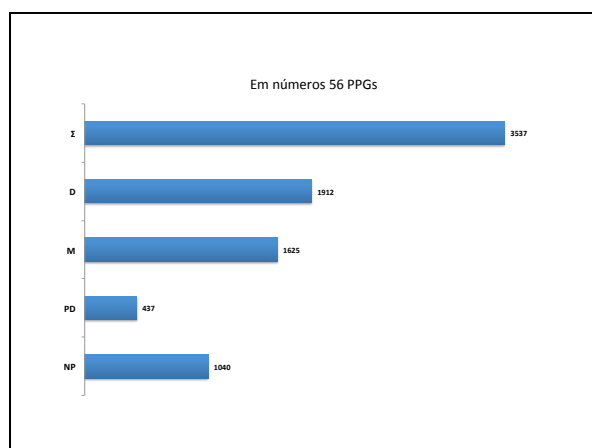
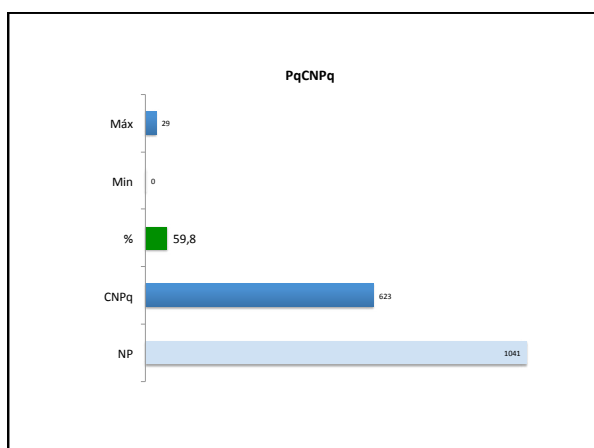
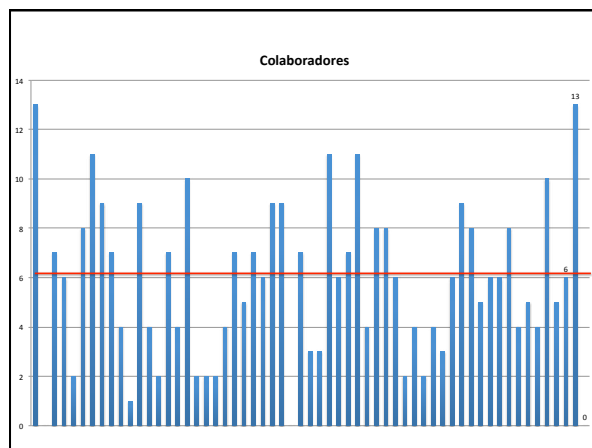
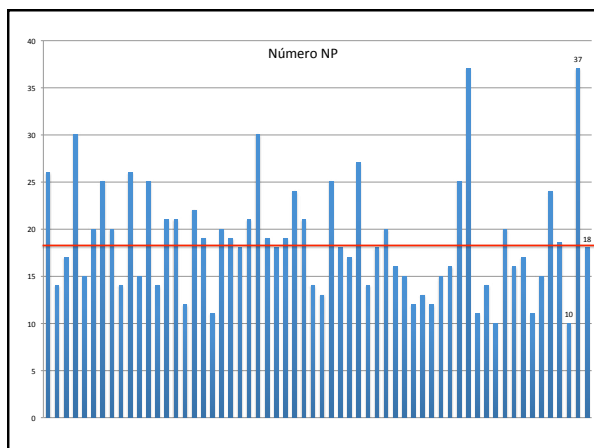
Distribuição da atuação de docentes com mais de 8 orientações por nota do programa - 2011



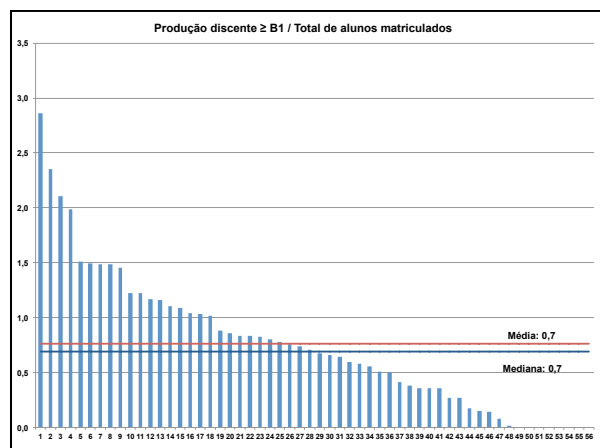
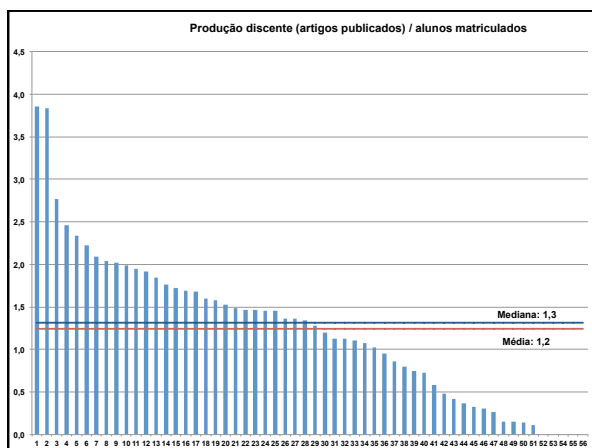
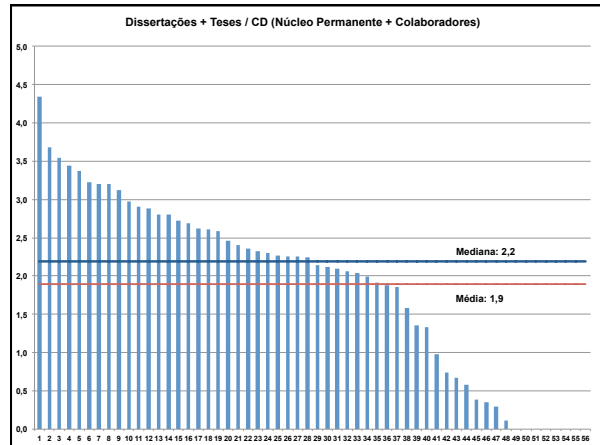
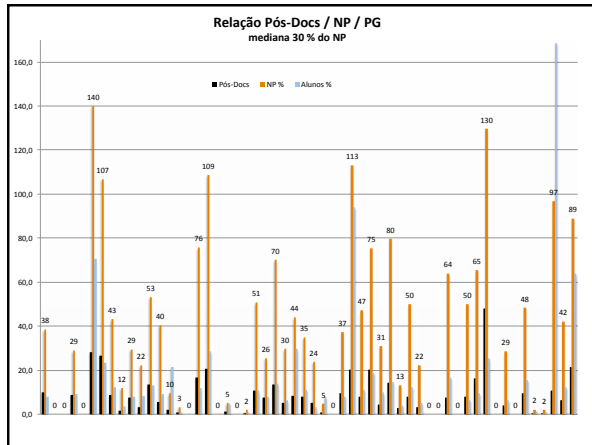


Apresentação II

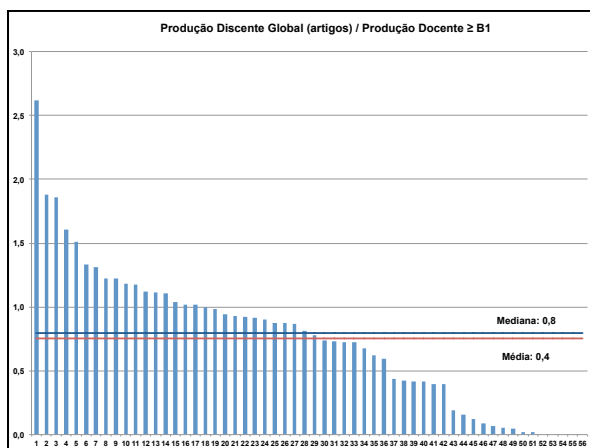
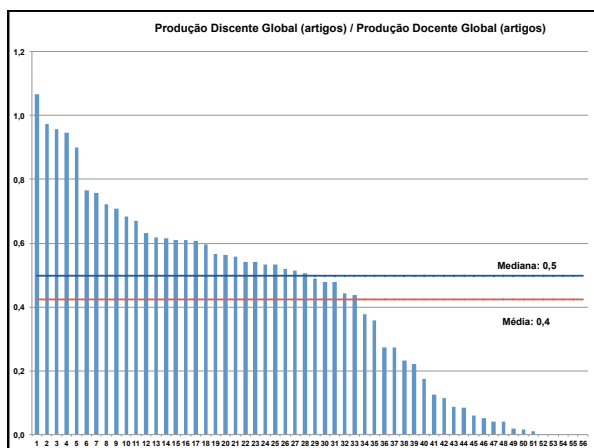
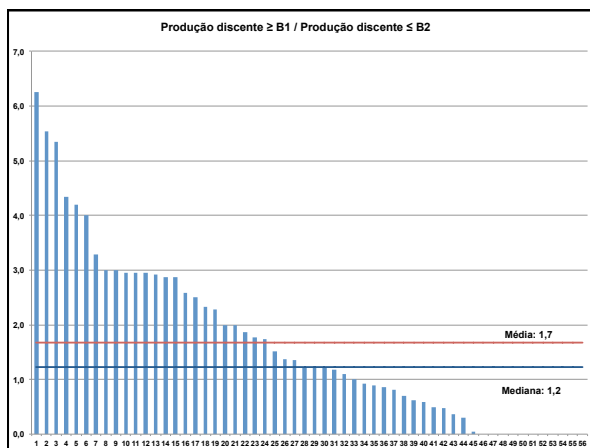
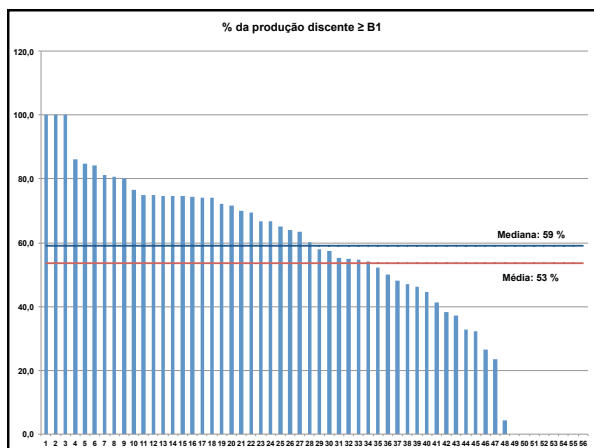
Estes gráficos são uma estimativa a partir dos dados encaminhados por alguns PPGs da CB I, são parciais, não foram auditados e apresentam inconsistências. Portanto representam unicamente uma visão geral de alguns parâmetros e não representam nenhuma relação com a avaliação.



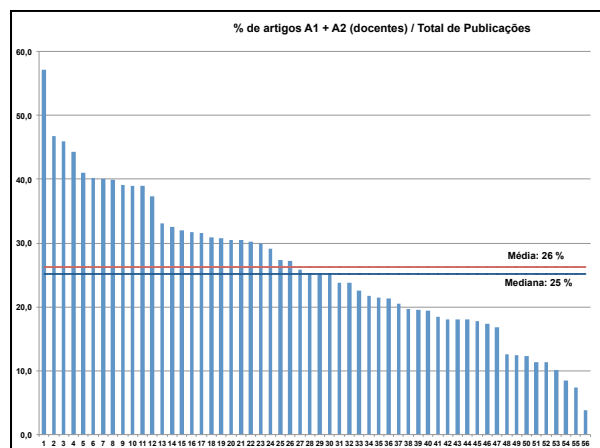
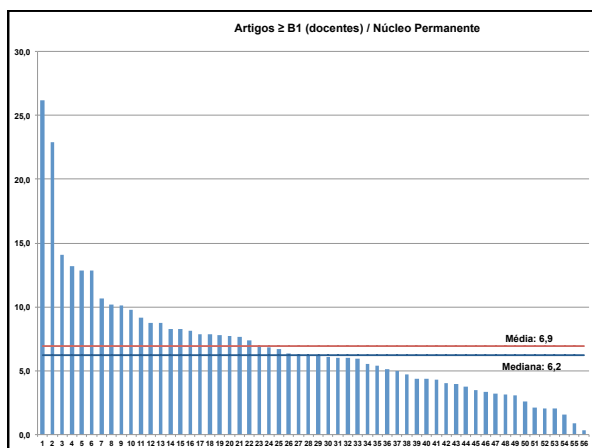
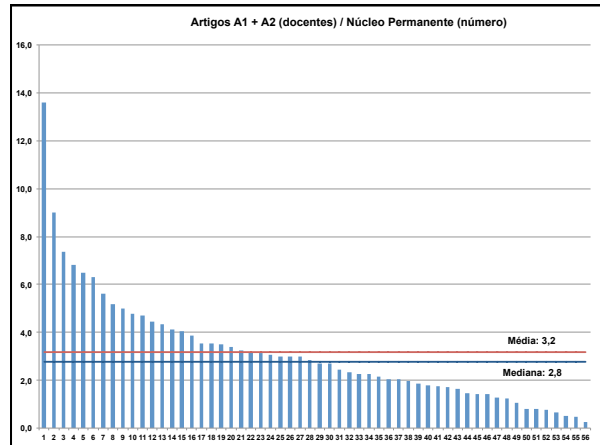
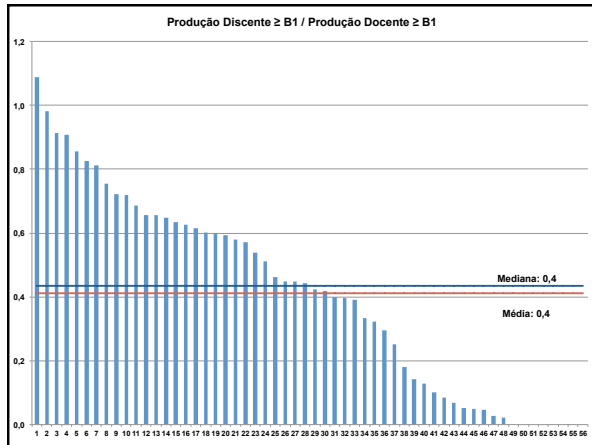
Estes gráficos são uma estimativa a partir dos dados encaminhados por alguns PPGs da CB I, são parciais, não foram auditados e apresentam inconsistências. Portanto representam unicamente uma visão geral de alguns parâmetros e não representam nenhuma relação com a avaliação.



Estes gráficos são uma estimativa a partir dos dados encaminhados por alguns PPGs da CB I, são parciais, não foram auditados e apresentam inconsistências. Portanto representam unicamente uma visão geral de alguns parâmetros e não representam nenhuma relação com a avaliação.



Estes gráficos são uma estimativa a partir dos dados encaminhados por alguns PPGs da CB I, são parciais, não foram auditados e apresentam inconsistências. Portanto representam unicamente uma visão geral de alguns parâmetros e não representam nenhuma relação com a avaliação.



Estes gráficos são uma estimativa a partir dos dados encaminhados por alguns PPGs da CB I, são parciais, não foram auditados e apresentam inconsistências. Portanto representam unicamente uma visão geral de alguns parâmetros e não representam nenhuma relação com a avaliação.

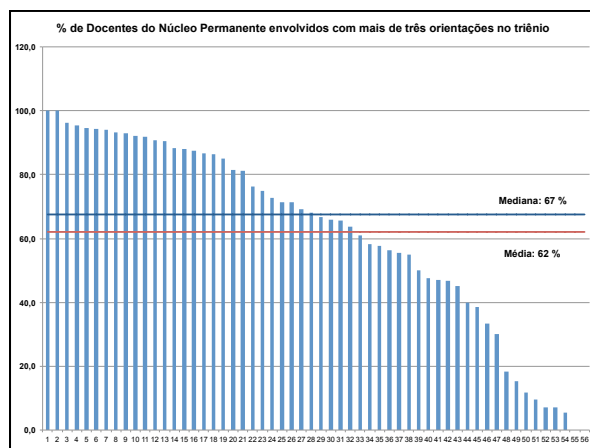
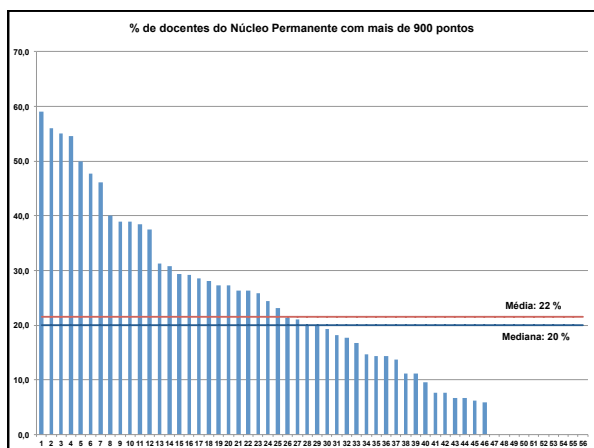
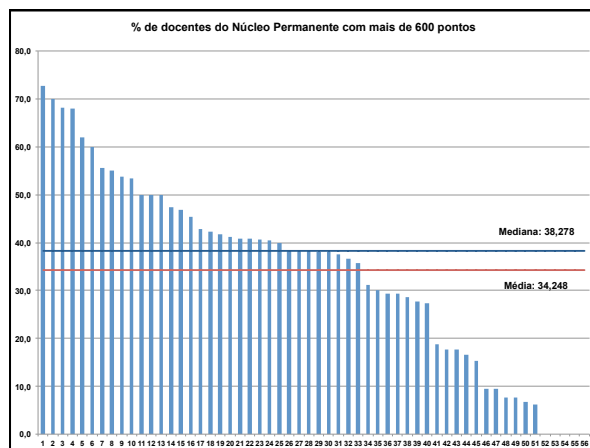
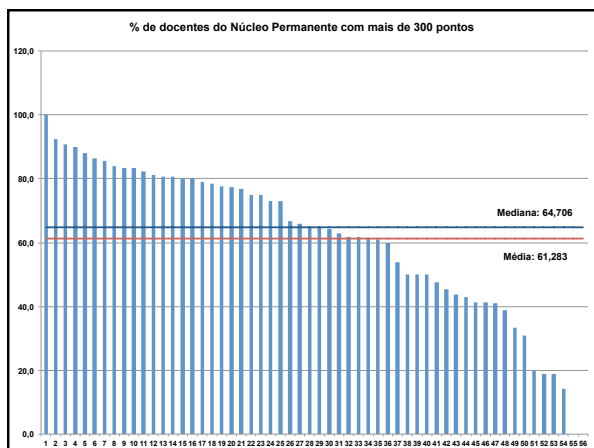


Tabela 2

TABELA 2

Grupo A - resultado das discussões

Parâmetros e Pesos para Discussão

1-3. Número de alunos, número de Docentes do NP e Colaboradores Sugestões

Sugestão: Não pontuar o parâmetro. Considerar as razões (alunos/NP; alunos/Total docentes, etc) para dar suporte à avaliação global do PPG.

O critério de **30% de Colaboradores** do total de Docentes do curso está adequado.

-Participação de Docentes externos à instituição no NP do PPG: definir limites claros. Entretanto, prestar atenção às especificidades de áreas de pesquisa e regiões que têm carência de Docentes para compor o NP mínimo do PPG apenas com Docentes da própria instituição. Nestes casos flexibilizar a participação de NP externo viabilizando assim a existência do programa.

4. Dissertações + Teses/CD (NP + Colaboradores) na avaliação

Sugestão - Pontuar o parâmetro

5. Produção Discente (participação em artigos)/alunos matriculados Sugestão - Pontuar o parâmetro na avaliação dos alunos, incluindo análise dos seguintes aspectos:

% de Discentes com artigos (discentes com artigos/total discentes)
% de artigos com discentes (artigos com discentes/total artigos)

Adicional - Criar um parâmetro que possibilite pontuar primeira autoria de aluno.

6. % da Produção discente \geq B1/ alunos matriculados

Sugestão - Pontuar o parâmetro e corrigir por:
% da Produção discente \geq B1

7. % da Produção discente (PG) com artigos \geq B1

Sugestão - Pontuar o parâmetro. Entretanto ele pode ser eliminado pois é o mesmo que o item 6 corrigido.

8. Produção discente \geq B1 / Produção discente \leq B2

Sugestão - não pontuar este parâmetro, pois ele pode prejudicar o curso ao penalizar duplamente as publicações \leq B2

(uma vez pelo fato da publicação ser \leq B2- o impacto - e outra por reduzir o valor da razão \geq B1 / \leq B2.

9. Produção Discente Global (artigos) / Produção Docente Global (artigos)
Sugestão - não pontuar o parâmetro, o índice não diz sobre a qualidade do curso e dos alunos

10. Produção Discente Global (artigos) / Produção Docente \geq B1

Sugestão - não pontuar o parâmetro, o índice não diz sobre a qualidade do curso e dos alunos

11. Produção Discente \geq B1 / Produção Docente \geq B1

Sugestão - não pontuar o parâmetro, o índice não diz sobre a qualidade do curso e dos alunos

12. Orientações no triênio

Sugestões de como pontuar esse parâmetro – Conhecer os seguintes indicadores:

- Nº total de orientados (considerar todos os cursos onde o orientador participa)/orientador - obter esse dado para cada orientador;
- Nº orientados do PPG/orientador - obter esse dado para cada orientador;
- Identificar os orientadores do NP sem orientados e justificar adequadamente cada caso;

Então:

Sugestão - Pontuar o parâmetro "orientações no triênio" de modo a penalizar o NP que apresenta Docentes sem orientações no triênio cuja justificativa não foi relevante.

13. Artigos A1 + A2 (docentes) / NP (número)

Sugestão - Pontuar o parâmetro corrigido da seguinte forma:
%Artigos A1 + A2 (docentes do NP)

14. Artigos \geq B1 (docentes do NP) / NP (número)

Sugestão - Pontuar o parâmetro corrigido da seguinte forma:
%Artigos \geq B1 (docentes do NP)

15. % de artigos A1 + A2 (docentes) / Total de publicações

Sugestão - Pontuar o parâmetro corrigido da seguinte forma:
% de artigos A1 + A2 (docentes NP)

16. % de docentes do NP com mais de 300 pontos

Sugestão - pontuar o parâmetro

17. % de docentes do NP com mais de 600 pontos

Sugestão - pontuar o parâmetro

18. % de docentes do NP com mais de 900 pontos

Sugestão - pontuar o parâmetro

19. % de Docentes do NP envolvidos com mais de três orientações no triênio

Sugestão – não pontuar este parâmetro, já explicado nos parâmetros 1-3

20. Bolsas de pesquisa (PD) / NP

Sugestão – Pontuar o parâmetro

Sugestão de Parâmetro novo:

Na próxima reunião dos PPGs da CB I discutir critérios para a avaliação de egressos.

22. Solicita-se que seja permitido colocar no relatório um item adicional com a produção do egresso, por até 5 anos, sem o orientador. Manter o item que apresenta a produção do egresso com o orientador.

Existe um elevado percentual de orientadores com um ou nenhum orientado. No ano de 2011 o percentual foi de 23% nos PPGs da CBI. Qual estratégia poderia auxiliar na melhoria desta distribuição?

Sugestão – Penalizar o PPG que apresentar na avaliação NP que apresenta Docentes sem orientação no triênio (para o qual não há justificativa).

Algumas regiões têm poucos PPGs embora existam grupos de pesquisa nas áreas da CB I.

Como melhorar essa situação sem simplesmente aumentar o número de PPGs não consolidados?

Sugestões:

Fomentar pólos de excelência regionais (o pólo de excelência seria o PPG), associado a um programa de apoio à mobilidade estudantil.

Neste caso, flexibilizar a % de docentes do NP externos à Instituição.

Tabela 3

Revista Grupo de Trabalho

GRUPO B

CONSTITUIÇÃO
Secretaria Carmen Cas Machado - UNMG

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR - Cuiabá - 7 - Marcelo Mascari

GENÉTICA BACTERIAL E GENÉTICA - UFGD - 4 - Tatiana Oliveira Gomes Sobrinho

GENÉTICA - UNMG - 6 - Eduardo Lucarelli e Ana Lucia Damilakoulidou

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR - UNESP - 5 - Angela Kajatz Ota

TOXINOLOGIA - Instituto Butantan - 5 - Norma Yamamoto

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR - UEL - 5 - Ana Lucia Dias

BIOLOGIA COMPARADA - UEM Maringá - Carmen Lucia Rocha

BIOLOGIA QUÍMICA (M) - Unicap Paulista - 4 - Celia Márcia Prado e Eda Beatriz Okamoto

GENÉTICA E BIQUÍMICA - UFG - 4 - Alexandre Araújo Silva de Rezende

BIOTECNIA - Unesp Assis (M) - 3 - Clea Chize Zanoni Bruno

BIOTECNIA E BIOTECNOLOGIA - UNP - 3 - Kátia Valente Sales Tomazini

GENÉTICA - UNP - 3 - Naide Santos

GENÉTICA E TOXICOLOGIA APLICADA - UELRA - 3 (M) - Hélenes Amorim

BIOLOGIA APLICADA A SAÚDE - UNP - 3 - José Luiz de Lima Filho

Tema proposto para discussão:

Podemos e precisamos avaliar a produção científica em nível de PPGs não consolidadas?

2. Algumas revistas têm prazos para avaliação de artigos de programas não avaliados pelo CNPq. Como melhorar esta situação com reconhecimento acadêmico e científico de PPGs não consolidadas?

A. Decisão de qualificação para a avaliação.

1. Número de Abaixo - 0k
2. Número de Aprovado de NP - 0k
3. Número de Aprovado Consolidado: não inclui os pontos que resultam e o número. Oito pontos e avaliação de pontos.

Especificação de Genética de UNMG - pontos do programa é aquilo que está sendo a referência de uma produção científica. Para os critérios, deve-se avaliar apenas para que os artigos sejam avaliados, por exemplo, a qualidade dos artigos de discussão, a produção científica em nível de PPGs não consolidadas, a produção científica em nível de PPGs consolidadas, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados.

Dessa forma, segundo, orientamos a criação de um novo critério de avaliação, a qual inclua os pontos.

Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.

Sugestão: incluir no processo de avaliação de produtividade, não, não o número de artigos, mas sim o número de artigos publicados em periódicos de qualidade, a produção científica em nível de PPGs não consolidadas, a produção científica em nível de PPGs consolidadas, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados.

4. Discussões - mais de 100 - 0k
5. Produção científica (artigos publicados) - mais de 100 - 0k
6. Produção científica (artigos publicados) - mais de 100 - 0k

Sugestão: incluir no processo de avaliação de produtividade, não, não o número de artigos, mas sim o número de artigos publicados em periódicos de qualidade, a produção científica em nível de PPGs não consolidadas, a produção científica em nível de PPGs consolidadas, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados, a produção científica em nível de PPGs não avaliados, a produção científica em nível de PPGs avaliados.

10. Produção científica (artigos publicados) - mais de 100 - 0k
11. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
12. Discussões - mais de 100 - 0k
13. Produção científica (artigos publicados) - mais de 100 - 0k
14. Discussões - mais de 100 - 0k
15. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
16. Discussões - mais de 100 - 0k
17. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
18. Discussões - mais de 100 - 0k
19. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
20. Discussões - mais de 100 - 0k
21. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
22. Discussões - mais de 100 - 0k
23. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
24. Discussões - mais de 100 - 0k
25. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
26. Discussões - mais de 100 - 0k
27. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
28. Discussões - mais de 100 - 0k
29. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
30. Discussões - mais de 100 - 0k
31. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
32. Discussões - mais de 100 - 0k
33. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
34. Discussões - mais de 100 - 0k
35. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
36. Discussões - mais de 100 - 0k
37. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
38. Discussões - mais de 100 - 0k
39. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
40. Discussões - mais de 100 - 0k
41. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
42. Discussões - mais de 100 - 0k
43. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
44. Discussões - mais de 100 - 0k
45. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
46. Discussões - mais de 100 - 0k
47. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
48. Discussões - mais de 100 - 0k
49. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
50. Discussões - mais de 100 - 0k
51. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
52. Discussões - mais de 100 - 0k
53. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
54. Discussões - mais de 100 - 0k
55. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
56. Discussões - mais de 100 - 0k
57. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
58. Discussões - mais de 100 - 0k
59. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
60. Discussões - mais de 100 - 0k
61. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
62. Discussões - mais de 100 - 0k
63. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
64. Discussões - mais de 100 - 0k
65. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
66. Discussões - mais de 100 - 0k
67. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
68. Discussões - mais de 100 - 0k
69. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
70. Discussões - mais de 100 - 0k
71. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
72. Discussões - mais de 100 - 0k
73. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
74. Discussões - mais de 100 - 0k
75. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
76. Discussões - mais de 100 - 0k
77. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
78. Discussões - mais de 100 - 0k
79. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
80. Discussões - mais de 100 - 0k
81. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
82. Discussões - mais de 100 - 0k
83. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
84. Discussões - mais de 100 - 0k
85. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
86. Discussões - mais de 100 - 0k
87. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
88. Discussões - mais de 100 - 0k
89. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
90. Discussões - mais de 100 - 0k
91. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
92. Discussões - mais de 100 - 0k
93. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
94. Discussões - mais de 100 - 0k
95. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
96. Discussões - mais de 100 - 0k
97. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
98. Discussões - mais de 100 - 0k
99. Sugestão: criar uma nova categoria para os critérios de avaliação.
100. Discussões - mais de 100 - 0k

Instituto Brasileiro de Física e Química e o apoio a criação de Programas de Pós-graduação em Física.

Opção de avaliação e decisão no UFG de modo positivo e construtivo em um processo acadêmico, não há uma avaliação, um que, se há uma especificação para os critérios de avaliação para cada grupo.

Tabela 4

Reunião de grupo de trabalho CB1 CAPES - grupo C

Consultor - Rogério Margis – UFRGS

M D	Instituição	Programa	Representante
6 6	UERJ	Biociências.	Thereza Chirstina Barja-Fidalgo
6 6	UFMG	Bioinformatica	Vasco Ariston de Carvalho Azevedo
5 5	UFPE	Biol.Aplic.Saude	Maria Teresa dos Santos Correia
5 5	UNESP-RC	Biol.Cel.Mol.	Maria Izabel Camargo
5 5	UFSCar	Gen.Evol.Bio.Mol.	Eduardo Leonardez Neto
4 4	UFSC	Bio.Cel.Desenvol.	Yara Maria Rauh Muller
4 4	UFJF	Ciências Biol.	Lyderson Facio Viccini
4 4	UFG	Gen.Bio.Mol.	Maristela Pereira
3 3	UFG	Biologia	Katia Flavia Fernandes
3 3	UFV	Biol.Cel.Estrut.	Eduardo Serão
3	UFU	Biol.Cel.Estrut.Aplic	Renata G Zanon
3	PUC-GO	Genética	Katia K Verolli de Moura
3	Uninilton	Biologia Urbana	Silvia

Dúvidas e propostas quanto aos critérios de avaliação:

(i) artigos com DOI mas sem Volume, página e ano não devem/podem ser considerados. Dualidade na tabulação – ano de atribuição do DOI e ano de publicação efetiva

(ii) Os quesitos que utilizam o número de pesquisadores do CNPq no corpo docente (NP). Podem ser mantidos mas o seu peso deve ser reduzido. Motivo: a dinâmica de atribuição de novos bolsistas de produtividade do CNPq não acompanha a criação de novos cursos e o processo de contratação de novos docentes incluídos nos programas. Impacto maior em cursos novos ou composto por um maior número de docentes jovens.

(iii) Considerando-se que a mediana da área tem um crescimento continuado, foi questionado a possibilidade de atingir-se um “plateau”. Com o aumento da mediana, seria interessante utilizar-se indicadores que utilizassem o número de publicação >=B2 e não somente >=B1 e A2+A1. Publicação discente >=B2, Publicação discente >=B2 / numero de discentes Publicação docente >=B2, Publicação docente >=B2, / numero de docentes total ou NP Publicação Discente >=B2 / Publicação Docente >=B2 Talvez estes critérios podem permitir uma maior discriminação entre cursos 3, 4 e 5!

(iv) quanto ao Qualis e indexadores:
O Qualis deve ser mantido para todo o triênio e determinado no início do triênio!
Neste sentido, por que não utilizar o JCR de 5 anos? Razão – maior estabilidade
Este indexador poderia ser usado somente para a CB1.

Abbreviated Journal Title (linked to journal information)	JCR Data (j)			Abbreviated Journal Title (linked to journal information)	JCR Data (j)		
	Total Cites	Impact Factor	5-Year Impact Factor		Total Cites	Impact Factor	5-Year Impact Factor
NAT REV GENET	20384	38.075	31.359	BIOSCIENCE REP	1400	2.379	2.330
NAT GENET	76456	35.532	33.096	CELL STRUCT FUNCT	1080	2.292	2.731
ANNU REV GENET	6212	22.233	20.637	DEV GROWTH DIFFER	1790	2.210	2.319
TRENDS ECOL EVOL	22734	15.748	16.981	CELLS TISSUES ORGANS	1754	2.203	2.406
ANNU REV GENOM HUM G	2172	14.829	14.615	MOL CELLS	2454	B1 2.178	B2 1.993
GENOME RES	24988	13.608	12.486	GROWTH HORM IGF RES	1315	2.164	2.129
GENE DEV	55857	11.659	12.785	NEURO SIGNALS	677	B1 2.111	A2 3.163
AM J HUM GENET	34192	10.603	11.716	INFLAMM RES	2596	2.109	1.881
TRENDS GENET	10591	10.064	8.986	MOL CELL PROBE	1752	2.078	2.274
GENOME BIOL	15556	9.036	7.896	DNA CELL BIOL	2335	2.072	2.014
PLOS GENET	16668	8.694	9.173	MOL CELL BIOCHEM	9018	2.057	1.988
CURR OPIN GENET DEV	7832	8.086	8.040	J MUSCLE RES CELL M	1576	B2 1.981	B1 1.982
HUM MOL GENET	33384	7.636	7.510	CELL IMMUNOL	3766	1.974	2.265
MOL THEOR	11679	6.873	6.284	CELL MOL NEUROBIOL	2684	1.969	2.326
MUTAT RES-REV MUTAT	2571	6.462	7.920	CELL MOL BIODEV	263	1.947	2.000
ONCOGENE	58176	6.373	6.889	PROTOPLASMA	2817	1.922	1.757
J MED GENET	11334	6.365	5.669	PLATELETS	1493	1.847	2.188
CIRC-CARDIOVASC GENE	1080	6.105	6.137	ACTA HISTOCHEM	1013	1.829	1.639

Dúvidas e propostas quanto ao critério Internacionalização:

(v) Quanto a internacionalização:
- Aprimoramento em lingua inglesa
- cursos/disciplinas em inglês nos programas de pos-graduação
- cursos de ingles/redação de artigos

- Fluxo de docentes e discentes no exterior (critérios de valores das bolsas)
- Trazer professores estrangeiros e docentes dando cursos no exterior
- Programas e editais com Instituições estrangeiras

Ações para propiciar maior integração entre os programas de pós-graduação

- (i) manutenção/incremento dos programas CASADINHO
- presença de egresso aumenta o êxito das interações entre programas
Seria interessante criar um sistema híbrido CASADINHO-ProCAD
- (ii) Implementação de um sistema de oferta de contínuo de:
bolsa sanduíche nacional
auxílio instalação / bolsa de deslocamento interno - PROAP
- (iii) Implementação de um sistema de titulação em cotutela
entre cursos (7 e 6) e os demais.
Aluno com dupla-titulação por ambas instituições/programas
Devendo executar parte de sua formação em ambas as instituições
O programa 7 e 6 deve oferecer vagas para alunos da interação

Ações para propiciar maior integração entre os programas de pós-graduação

- (iv) Criação de uma Rede Integrada de Programas Pós-graduação (RIPPg) da CB1

Quantos? Possibilidade de integrar de 18 a 36 programas

Que estrutura organizacional?

Coordenação múltipla de 3 a 4 programas de nível 6 e 7

Subgrupos contendo de 4 a 6 programas de nível 3, 4 e 5

Qual tema? Como escolher/determinar?

O universo de cursos 3, 4 e 5 propõe temas essenciais para seu desenvolvimento

Os cursos 7 e 6 interessados entram na rede como coordenadores

Os cursos 7 e 6 seriam incumbidos de gerenciar os recursos da RIPPg, além do seu ProEx.
Os cursos 7 e 6 já tem experiência na gestão / evita destinação de verbas no sistema ProAP

Todo o sistema de sanduíche nacional, cotutela nacional e auxílio deslocamento/instalação nacional seriam contemplados neste sistema, sendo destinados aos cursos da coordenação múltipla que distribuiriam para os cursos associados diretamente a ele

Tabela 5

Reunião Grupo D

Consultor: Profa. Glória Regina Franco
Profa. Renata N Freitas

Programas:

Biologia Celular e Molecular – UFRGS - Conceito 6 (M e D)
Ciências Biológicas (Bio Genética) – USP – Conceito 6 (M e D)
Biologia Celular – UFMG – Conceito 5 (M e D)
Ciências Biológicas – UFOP – Conceito 5 (M e D)
Inter Bio e Molecular Vegetal – USP/ESALQ – Conceito 5 (D)
Biologia Animal – UNB – Conceito 4 (M e D)
Ciências Biológicas – UFPE – Conceito 4 (M e D)
Genética – UNESP/SJRP – Conceito 4 (M e D)
Biologia Celular e Molecular – UFPB – Conceito 3 (M)
Bio Celular e Molecular Aplicada – FESP/UPE - Conceito 3 (M)
Biologia Estrutural e Funcional – UNIFESP – Conceito 3 (M e D)
Bioinformática – UFPR – Conceito 3 (M)
Análises Clínicas – UFPA – Conceito 4 (MP)

Pontos a serem discutidos:

- parâmetros e critérios de avaliação dos Programas
- internacionalização e ações no Ensino básico e no Ensino médio.

Pontos discutidos como internacionalização:

- Critérios a serem considerados como critérios de internacionalização:
- número de alunos estrangeiros regulares recebidos pelo programa
- número de alunos estrangeiros em mobilidade recebidos pelo programa
- número de estágios de alunos no exterior
- convênios internacionais (com e sem dupla titulação)
- artigos de revisão a convite
- seminários ministrados por orientadores no exterior
- número de egressos atuando no exterior
- duplas titulações
- número de professores visitantes estrangeiros
- participação de docentes estrangeiros em cursos de PG
- estágios de orientadores no exterior
- participação de docentes em corpo editorial de revistas por perfil Qualis
- Quantidade de auxílios internacionais captados por orientadores

Principais dificuldades/sugestões apontadas por vários Coordenadores:

- Limitação do apoio institucional no encaminhamento da oficialização dos convênios e parcerias, como falta de funcionários que entendam os procedimentos ou que se comuniquem em inglês.
- Os critérios devem enfatizar as ações do Programa e não participações individuais, como por exemplo a participação de professores do NP em corpo editorial de revistas internacionais deveriam ser consideradas, mas a atividade de revisor/ parecerista não deveria ser um critério de internacionalização.
- Dificuldades de administração dos recursos PROAP, pois as atividades de internacionalização requer uma maleabilidade na utilização de recursos. Por outro lado, recursos para mestrandos são também escassos.
- Oferta de disciplinas em língua estrangeira com convidados internacionais.
- Disciplina seminários – doutorandos e pós-doutorandos apresentarem em inglês. Resumo do seminário em inglês.
- Incentivo à participação de alunos em eventos internacionais (mestrandos também)

- Dificuldades relacionadas à língua oficial para defesas de teses
- Resistência institucional: Regimentos proíbem produção de teses e defesas em língua estrangeira
- Favorecer intercâmbio com países de língua Portuguesa com destinação de vagas específicas: fortalecer a internacionalização solidária
- Dificuldades dos estudantes estrangeiros em relação ao Português
- Considerar as diferentes realidades dos Programas nas diferentes regiões do País
- Apoio institucional da Pró-reitoria de Pesquisa: financiamento anual de visita de um pesquisador internacional para seminário e disciplina e a ida de um professor de cada Programa para uma missão no exterior.
- Disciplina de inglês instrumental: contratação de professores – financiamento
- Publicação do docente vinculada a discente com colaboração estrangeira = internacionalização
- Publicação de docente com grupo estrangeiro sem discente = visibilidade
- Visualizar e apoiar duas frentes, considerando a diversidade de realidades: o esforço para implementar ações considerando Programas que ainda não implementaram nenhuma atividade e a obrigação de quem já faz, em propor novas atividades e manter

- **PROPOSTAS**
- **Ações CAPES:**
- Revisão valor das bolsas doutorado sanduíche
- Flexibilidade do uso do PROAP/PROEX pelas Pró-reitorias e pelos Programas de maneira a permitir:
 - pagamento de publicação,
 - participação de docentes que não obtiveram financiamento de outras agências para participar em eventos internacionais ,
 - participação de mestrands em eventos, missões e estágios internacionais
- - Flexibilidade do uso da taxa de bancada PNPd para participação em eventos, missões e estágios internacionais
- - Edital para estruturação dos Programas para realização de videoconferências

- **Ações Pró-reitorias:**
- Financiamento/oferecimento institucional de cursos de inglês instrumental
- Permitir a defesa de trabalhos científicos em língua estrangeira
- Flexibilização da tramitação de documentos em língua estrangeira para viabilizar convênios e colaborações
- Melhoria/implantação escritórios de Relações Internacionais
- Financiamento de missões internacionais (recíprocas)
- Financiamento de revisão e publicação de artigos
- Financiamento oficinas de redação científica oferecido em língua inglesa
- Financiamento de workshops com consultores internacionais para produção de projetos de pesquisa com financiamento internacional

- **Ações Programas:**
- Disciplinas para elaboração de projeto de dissertação/teses já com vistas à produção/publicação de artigos, com revisão por comissão de avaliação
- Workshops para docentes e discentes com dificuldades de publicação
- Disciplina de Redação de artigo científico para discentes
- Ações de internacionalização (workshops, webconferências) colaborativas entre Programas afins da mesma instituição ou de outras instituições

Educação Básica e Ensino Médio:

- Ações em relação ao Ensino Básico e Ensino Médio
- Workshop, promovido pela CAPES, com participação de Programas com ações bem sucedidas e Programas que ainda não têm ações neste sentido, para definição de objetivos, estratégias e ações
- Valorização das ações na avaliação dos Programas permitindo pontuação equivalente à publicação qualificada
- Fortalecimento/estímulo à participação dos docentes no PIBIC Jr

Tabela 6

Seminário de Acompanhamento da CB1
Brasília – 20 a 21 de outubro de 2012

Grupo E

Discussão e troca de ideias e experiências em temas importantes para o ensino e o desenvolvimento do PPG.

Colômbia (In. Ciência e Tecnologia)	USP	SP	E	4
Colômbia Biológica (In. Biologia)	USP	SP	E	4
Colômbia (In. Ciência e Tecnologia)	USP	SP	E	4
Biologia Celular e Evolutiva	UNICAMP	SP	E	4
Biologia Geral e Evolutiva	UNESP/SP	SP	E	4
Colômbia Biológica (In. Ciências)	USP	SP	E	4
Colômbia Microbiologia	USP	SP	E	4
Biofísica e Bioquímica	UNICAMP	SP	E	4
Genética	UNESP	SP	E	4
Colômbia Biológica	UNICAMP	SP	E	4
Colômbia Biológica	UNESP/SP	SP	E	4
Genética, Bioquímica e Citogenética	UNESP	SP	E	4

Temas propostos para discussão pela Coordenação da CB1:

1. Parâmetros e pesos na avaliação dos PPGs.
 A partir das experiências de cada um dos representantes dos PPGs presentes no encontro, discutir-se-á:
 - os instrumentos de avaliação (3 a 6);
 - representação regional (NE, SE, CO e Sul);
 - diferentes fontes de pesquisa (proposta dos PPGs).

A discussão foi conduzida considerando o que seria um indicador Muito Bom para um PPG.

No contexto de pré-graduação, é interessante essa discussão porque se apresenta a oportunidade de que a avaliação é capaz de identificar qualidade nos programas, mesmo visto que existem de 3 a 7.

A discussão foi conduzida sob a perspectiva de PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Contribuição dos presentes

1.1 Número de alunos / Docentes permanentes
 MB = ou = 4 a 3 (ou inferior)

1.2 Número de colaboradores
 40% (superior), considerando as mudanças atuais - novas ingressos nas (ES)

1.3 Dissertações + Tese / CD
 MB = ou = 2

1.4 Produção docente (artigo participativo) / alunos matriculados
 MB = ou = 1 artigo (se espera que todo aluno publique pelo menos um artigo no âmbito)

1.5 % de produção docente + ou = 4 B1 (alunos matriculados)
 MB 50% de produção do PPG estão nos estatísticos + ou = 4 B1

1.6 % de produção docente (PC) com artigos + ou = B1 (seja não todos os alunos do PPG, incluindo os egressos)
 MB 50 % (acompanhar o item 1.5)

1.7 Produção docente + ou = B1 (produção docente + ou = 4 B2)
 MB = 1 (estudo que publique nos estatísticos superiores a B2)

1.8 Produção docente (artigo) / produção docente global (artigo)
 MB = ou = 4 50% (pelo menos metade da produção do PPG seja com docente)

1.9 Produção docente (artigo) / produção docente + ou = B1
 MB = ou = 4 0,5 (pelo menos metade da produção dos docentes com docentes estejam nos estatísticos acima de B2)

1.10 Produção docente + ou = B1 / produção docente + ou = 4 B1
 MB: foco claro para o grupo

1.11 Orientações no âmbito
 12 (seguir sugestão de CB1)
 Pelo PPG com docente permanente sem aluno
 Margem de 20 % PPG para número de orientandos + ou = 4 12, com justificativa

1.12 Artigo A1 + A2 (docente) / Índice permanente (aluno)
 MB = ou = 20 %

1.13 Artigo + ou = B1 (docente) / Índice permanente
 MB = ou = 4 2,5

1.14 % de artigos A1 + A2 (docente) / total de publicações
 MB = 20%

1.15 % de docentes do NP com mais de 300 pontos
 MB 70%

1.16 % de docentes do NP com mais de 300 pontos
 MB 30%

1.17 % de docentes do NP com mais de 300 pontos
 MB 15%

1.18 % de docentes do NP envolvidos com mais de 3 orientações no âmbito
 MB = ou = 30%

1.19 Base de pesquisa PQ CNPq
 MB = ou = 50% (inclusive com a PG)

2. O Mestrado Profissional poderia ser estimulado na CB1? Quais ações poderiam ser implementadas para melhorar o impacto dos PPGs no ensino de graduação e Ensino Fundamental e médio?
O Mestrado Profissional poderia ser estimulado na CB1?
 O Mestrado Profissional pode ser estimulado na CB1
 Sugestões de implementação da CB1 promovendo uma reunião com ProfNet para identificar os pontos positivos.
 Prof. Marco - UNESP se prontifica a participar da comissão

Quais ações poderiam ser importantes para melhorar o impacto dos
PPDs no ensino de graduação e Básico (Fundamental e médio)?
Identificar e relacionar experiências exitosas nos vários PPDs do CEN que se
desenvolvem em base pública e divulgar com os demais programas.
Prof. Maria Aparecida LEM

Opções pessoais desde conceber:
Formação: Continuação de CEN aberta a docentes, com capacidade e
resposta a própria avaliação de atuação.
Programas em Rede - redução das assimetrias